

RESOLUÇÃO CEPE Nº 003, DE 22 DE MARÇO DE 2016.

APROVA ALTERAÇÕES NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA, DA UEPG.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias;

CONSIDERANDO a Resolução CEPE nº 141, de 05 de dezembro de 2006;

CONSIDERANDO o expediente protocolado sob nº 00741 de 12.02.2016, que foi analisado pela Câmara de Graduação, através do Parecer deste Conselho nº 006/2016;

CONSIDERANDO a aprovação plenária do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, datada de 22.03.2016, eu, Reitor, sanciono a seguinte Resolução:

- Art. 1º Ficam aprovadas as alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Geografia, da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, na conformidade do **Anexo**, que passa a integrar este ato legal.
- Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.
- Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

Dê-se Ciência e Cumpra-se.

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas
REITOR.

PROJETO PEDAGÓGICO – BACHARELADO EM GEOGRAFIA**1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO****1.1 SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS****1.2 CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

Reconhecido pelo Decreto	número	dia	mês	ano
	32.242	de	10	Fevereiro
Publicado no Diário Oficial da União		de	20	fevereiro
Currículo atual aprovado pela Resolução CEPE	141	de	05	dezembro
Renovação de Reconhecimento Decreto	1071	de	13	abril
Publicado no Diário Oficial do Estado	8451	de	25	abril
				2011

1.3 TÍTULO (grau) DE: BACHAREL EM GEOGRAFIA**1.4 CARGA HORÁRIA:**

	horas
Formação Básica Geral	1.479
Formação Específica Profissional	1.156
Diversificação ou Aprofundamento	153
Estágio Curricular Supervisionado	306
Atividades Complementares	200

1.5 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3.294 (três mil, duzentas e noventa e quatro) horas**1.6 DURAÇÃO:**

Mínima: 04 (quatro) anos

Máxima: 07 (sete) anos

1.7 TURNO DE OFERTA

Matutino

Integral

Vespertino

Noturno

1.8 LOCAL DE FUNCIONAMENTO

<input type="checkbox"/>	Campus Central - Ponta Grossa
<input checked="" type="checkbox"/>	Campus em Uvaranas - Ponta Grossa
<input type="checkbox"/>	Campus _____

1.9 REGIME - Seriado Anual (X)

Semestral ()

1.10 NÚMERO ATUAL DE VAGAS

Vestibular de Inverno	15
Vestibular de Verão	15
Processo Seletivo Seriado - PSS	10
<hr/>	
Total de Vagas	40

1.11 CONDIÇÕES DE INGRESSO

<input checked="" type="checkbox"/>	Concurso vestibular
<input checked="" type="checkbox"/>	Processo Seletivo Seriado (PSS)
<input checked="" type="checkbox"/>	Transferência
<input checked="" type="checkbox"/>	Outra (qual) – Acordos Internacionais

1.12 PERCENTUAL CANDIDATO/VAGA NOS TRÊS ÚLTIMOS CONCURSOS VESTIBULARES

ANO	TURNO	CAMPUS	VAGAS	Nº DE INSCRIÇÕES	CANDIDATO/VAGA
2013	MATUTINO	UVARANAS	40	107	2,6
2014	MATUTINO	UVARANAS	40	86	2,1
2015	MATUTINO	UVARANAS	42	75	1,7

1.13 LEGISLAÇÃO BÁSICA

- Lei nº 6.664/79 – Disciplina a profissão de Geógrafo e dá outras providências;
- Decreto nº 85.138/80 – Regulamenta a Lei nº 6.664/79;
- Lei nº 7.399/85 – Altera a redação da Lei nº 6.664/79 que disciplina a profissão de Geógrafo;

- Decreto nº 92.290/86 – Regulamenta a Lei nº 7.399/85;
- Lei nº 9.394/96 – Leis de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional e legislação correlata;
- Parecer CNE/CES nº 492 de 04/07/2001 (publicado no DOU em 09/07/2001): aprovação das propostas de diretrizes curriculares de cursos, inclusive o de Geografia;
- Resolução CEPE nº 104 de 02/06/2009: Regulamento de Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento;
- Resolução CEPE nº 056 de 24/03/2009: aprova o regulamento geral de estágios curriculares dos cursos de graduação e cursos superiores de formação específica, presenciais e a distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa;
- Portaria R. nº 468 de 20/12/2011: estabelece normas gerais para elaboração e adequação dos currículos superiores de graduação da UEPG;
- Resolução UNIV nº 1 de 04/05/2012: homologa a Portaria R. nº 468/2011;
- Resolução CEPE nº 021 de 05/04/2011: aprova o regulamento geral dos trabalhos de conclusão de curso – TCC dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa;
- Deliberação do Conselho Estadual de Educação nº 04 de 12/11/2013: estabelece normas estaduais para o ensino de Educação Ambiental;
- Resolução CEPE nº 015, de 15 de abril de 2014: aprova Resolução pertinente à inclusão da disciplina de Libras para os Cursos de Graduação Bacharelado em vigor e a obrigatoriedade de conteúdos sobre Educação Ambiental a todos os cursos de Graduação vigentes na UEPG;
- Deliberação do Conselho Estadual de Educação nº 02 de 13/04/2015: estabelece normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos;

1.14 Resultados da Avaliação do Curso:

O conceito atual do curso no ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – de acordo com avaliação realizada no ano de 2014, é 5 (cinco). O CPC – Conceito Preliminar de Curso – do ano de 2015 é igualmente 5 (cinco).

A CPA – Comissão Própria de Avaliação – da UEPG avaliou o curso de Bacharelado em Geografia no final de 2013. Os resultados do processo avaliativo, realizado nas dimensões organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial e infraestrutura, possibilitaram à comissão avaliadora emitir parecer favorável à renovação de reconhecimento do curso.

Abaixo está reproduzido o item “PARECER FINAL”, que encerra o relatório da CPA.

“Este parecer refere-se ao curso de Bacharelado em Geografia, turno matutino e regime anual, que oferece 35 vagas por ano para ingresso em dois vestibulares. Os professores que atuam no curso estão lotados no Departamento de Geociências, com funcionamento no Campus Uvaranas, Bloco L, no Setor de Ciências Exatas e Naturais. O período correspondente a esta avaliação esteve sob coordenação da professora doutora Maria Lígia Cassol Pinto, do professor doutor Leonel Brizolla Monastirsky e, atualmente (desde junho de 2013) encontra-se sob coordenação do professor doutor Antonio Liccardo. Nesta atual configuração do colegiado, fazem parte ainda os professores doutores Leonel Brizolla Monastirsky, Luiz Alexandre Gonçalves Cunha, Maria Lígia Cassol Pinto, Nicolas Floriani e Márcio José Ornat. Estes mesmos componentes do colegiado compuseram a comissão de avaliação.”

Nesta análise foram identificados como principais pontos positivos do curso de Bacharelado em Geografia os seguintes elementos: 1. O número de vagas atende a demanda; 2. A política de extensão, ensino e pesquisa é desenvolvida de maneira excelente e revela a maturidade da implantação; 3. A maior parte dos laboratórios está equipada adequadamente, como os de geoprocessamento, topografia, geografia física e geologia didática e de pesquisa em geologia; 4. O Bacharelado em Geografia apresenta uma excelente titulação do corpo docente, tendo em vista o elevado número de doutores e mestres em relação ao total, assim como as suas experiências acumuladas na prática docente do magistério superior; 5. A carga horária para os colaboradores em relação ao corpo docente efetivo é considerada adequada para as necessidades atuais; 6. Vários grupos de pesquisa já estão consolidados, com abundante produção científica e expressivo número de docentes com bolsa de produtividade em pesquisa ou extensão, provenientes de agências de fomento estadual e federal; 7. O corpo docente possui muito boa conectividade com o processo de verticalização graduação/mestrado/doutorado; 8. O curso dispõe de auditórios, miniauditórios e demais espaços para conferências, assim como recursos de audiovisuais disponíveis; 9. Os laboratórios na sua maioria atendem com plenitude seus usuários, assim como são bem sinalizados, possuindo bom acesso e sistemas de segurança adequados; 10. O espaço para a coordenação é apropriado.

Em relação aos pontos de maior fragilidade identificados pela presente comissão, podem-se apontar os seguintes elementos: 1. A estrutura curricular apresenta deficiências na distribuição das disciplinas por séries; 2. Existem fragilidades na relação empresa/IES, no tocante aos estágios profissionais; 3. Registra-se uma carência de transporte para apoio às atividades extraclasse, assim como a falta de diárias para os docentes e discentes; 4. O mercado de trabalho é restrito para a inserção de formados no bacharelado em Geografia, por falta de entendimento da profissão e em função da relação IES/empresas; 5. O Núcleo Docente Estruturante está ainda em fase de implantação; 6. Consta-se certo distanciamento entre a prática docente e a atividade profissional do Bacharel em Geografia; 7. Consta-se a insuficiência de salas para os docentes do curso e mais ainda em relação a professores visitantes; 8. A disponibilização de bibliografia básica e complementar, além dos periódicos internacionais especializados, está aquém das necessidades; 9. As instalações físicas do curso não dispõem de espaços reservados para a convivência de alunos, ou mesmo de estudo. A própria IES não dispõe de áreas adequadas de alimentação no campus (exceção ao RU) ou nas proximidades; 10. O quadro de agentes universitários ou técnicos administrativos não atende numericamente o bom funcionamento da IES.

Como recomendações que a comissão apresenta para a busca de melhor qualidade no funcionamento do curso, encontram-se: A) Recomenda-se a readequação da estrutura curricular por série no curso, assim como buscar o fortalecimento das relações entre empresas e a IES, no que diz respeito aos estágios profissionais e às possibilidades de inserção dos egressos no mercado de trabalho; B) Registre-se a necessidade de ampliação de apoio às atividades extraclasse, relacionadas ao pagamento de diárias a professores e auxílio aos alunos para as atividades de campo; C) É recomendável que se desenvolvam mecanismos de aproximação entre a prática docente e a atividade profissional do bacharel, de modo a melhorar a inserção profissional dos egressos; D) Recomenda-se a ampliação da área física destinada aos docentes, alunos e professores/pesquisadores visitantes; E) A ampliação do acervo bibliográfico apresenta-se como um fator crítico que demanda medidas emergenciais. A mesma configuração pode ser apontada para o acesso digital aos periódicos internacionais especializados, que na atual situação demanda custos inalcançáveis pelos corpos discente e docente; F) A contratação de mais funcionários também apresenta um caráter urgente de resolução.

*Considerando-se os resultados do processo avaliativo apresentados neste relatório e os conceitos obtidos nas dimensões organização didático-pedagógico (4,10), corpo docente e tutorial (4,20) e infraestrutura (3,05) o curso obteve o **conceito final 3,81**, o qual corresponde ao critério (SATISFATÓRIO), e que possibilita à comissão avaliadora emitir um parecer favorável à renovação de reconhecimento do curso.*

Ponta Grossa, 18 de novembro de 2013.”

2 - PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

2.1 - O CURSO, SUAS FINALIDADES (OBJETIVOS) e CAMPO DE ATUAÇÃO

O curso e suas finalidades

A Geografia é a ciência que busca conhecer, explicar e apoiar a gestão das múltiplas relações entre sociedade e natureza, o que lhe atribui um caráter interdisciplinar e um conjunto muito amplo de interfaces com outras áreas do conhecimento, tanto no campo das Ciências Humanas como das Ciências Exatas e da Terra. Para a Geografia, entretanto, o espaço é analisado não de forma fragmentada, mas sim como um sistema dinâmico, o território, onde historicamente interagem fatores naturais, sociais, culturais, econômicos e políticos.

Em seu processo de desenvolvimento como área de conhecimento, a Geografia vem passando por profundas transformações, tanto pela introdução e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação e análise do território, quanto no que concerne ao seu acervo teórico e metodológico, tanto em pesquisa básica quanto nas suas aplicações.

A representação e análise do território utiliza-se hoje do geoprocessamento e de sistemas de informação geográfica, da cartografia digital, do sensoriamento remoto, entre outros. Campos novos ou renovados da pesquisa básica vão se consolidando, como a geoecologia, a teoria das redes geográficas, a geografia cultural, a geografia econômica, a geografia política, a geografia dos recursos e dos desastres naturais, a geografia da saúde. Na pesquisa aplicada, ênfase vem sendo dada ao planejamento e à gestão ambiental, urbana, rural e regional.

Desta forma, o curso de Bacharelado em Geografia tem por finalidade formar profissionais com o diferencial da interdisciplinaridade, mesmo caráter dos grandes desafios a serem enfrentados pela sociedade atual. A graduação do bacharel geógrafo visa promover a formação de cidadãos com senso ético e crítico, engajados nas necessárias transformações da sociedade que objetivam fortalecimento dos princípios de tolerância, liberdade e fortalecimento dos direitos humanos e da proteção à natureza. Tais profissionais devem estar munidos de arsenal técnico e científico atualizado, qualificados para pesquisa e aplicação nas áreas de monitoramento, planejamento e gestão do território, harmonizando natureza e sociedade.

Campos de atuação profissional

O Bacharel em Geografia tem um campo profissional bastante diversificado, podendo atuar no monitoramento, no planejamento e gestão do território e na pesquisa geográfica. Tais atividades podem ser desenvolvidas junto a empresas privadas, órgãos públicos de planejamento, organizações não-governamentais, entre outros.

Entre as áreas de atuação deste profissional, destacam-se: a Geografia Humana (Econômica, Política, Social, Cultural), Geografia Física (Climatologia, Geomorfologia, Biogeografia, Hidrologia, Desastres Naturais, Disposição de Resíduos), Planejamento Urbano e Regional, Análise Ambiental e Mapeamentos temáticos (Cartografia Digital, Sensoriamento Remoto, Sistema de Informações Geográficas).

Singularidades da região dos Campos Gerais, onde se situa a UEPG, permitem que desde a graduação os bacharéis em Geografia tenham forte contato com questões que permitem o exercício da prática interdisciplinar. A região tem notável patrimônio ambiental e natural, inclui unidades de conservação federais, estaduais, municipais e particulares, tem

parque industrial e agronegócio expressivos. Além disso, a cidade de Ponta Grossa observa acelerada expansão urbana para áreas de preservação e de proteção de mananciais. Todas estas características implicam conflitos de uso e de interesses que demandam boa visão integrada para sua adequada gestão.

2.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS EXIGIDAS PARA O PROFISSIONAL

Competências básicas

As competências do Bacharel em Geografia, em conformidade com a Lei nº 6.664/79 e complementares, são:

- I - reconhecimentos, levantamentos, estudos e pesquisas de caráter físico-geográfico, bio-geográfico, antropogeográfico e geoeconômico e as realizadas nos campos gerais e especiais da Geografia, que se fizerem necessárias:
- a) na delimitação e caracterização de regiões, sub-regiões geográficas naturais e zonas geoeconômicas, para fins de planejamento e organização físico-espacial;
 - b) no equacionamento e solução, em escala nacional, regional ou local, de problemas atinentes aos recursos naturais do País;
 - c) na interpretação das condições hidrológicas das bacias fluviais;
 - d) no zoneamento geo-humano, com vistas aos planejamentos geral e regional;
 - e) na pesquisa de mercado e intercâmbio comercial em escala regional e inter-regional;
 - f) na caracterização ecológica e etológica da paisagem geográfica e problemas conexos;
 - g) na política de povoamento, migração interna, imigração e colonização de regiões novas ou de revalorização de regiões de velho povoamento;
 - h) no estudo físico-cultural dos setores geoeconômicos destinados ao planejamento da produção;
 - i) na estruturação ou reestruturação dos sistemas de circulação;
 - j) no estudo e planejamento das bases físicas e geoeconômicas dos núcleos urbanos e rurais;
 - l) no aproveitamento, desenvolvimento e preservação dos recursos naturais;
 - m) no levantamento e mapeamento destinados à solução dos problemas regionais;
 - n) na divisão administrativa da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios.
- II - A organização de congressos, comissões, seminários, simpósios e outros tipos de reuniões, destinados ao estudo e à divulgação da Geografia.

Habilidades gerais

As habilidades gerais do Bacharel em Geografia, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, são:

- 1 Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;

- 2 Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- 3 Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- 4 Planejar e realizar atividades de campo referente à investigação geográfica;
- 5 Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- 6 Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- 7 Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- 8 Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes interdisciplinares.

Habilidades específicas

As habilidades específicas do Bacharel em Geografia, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, são:

- 1 Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais:
 - 1.1 estabelecer o caráter relacional entre os componentes do ambiente natural e/ou construído e entre seus diferentes domínios;
 - 1.2 compreender, mensurar, interpretar e explicar as dinâmicas dos fluxos de energia e matéria entre a litosfera, biosfera, hidrosfera, atmosfera e o arranjo espacial resultante, tanto passado quanto presente e futuro;
 - 1.3 compreender, analisar e explicar a distribuição dos recursos naturais;
 - 1.4 identificar, analisar e explicar, através da análise de dados e informações sobre os componentes do meio biofísico, seu grau de degradação e medidas de correção;
 - 1.5 construir modelos de simulação da dinâmica dos domínios naturais e de prognósticos de mudanças naturais e/ou antrópicas nesses domínios.
- 2 Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço:
 - 2.1 reconhecer as determinações (sociais, econômicas, políticas, culturais, ambientais) presentes e atuantes na produção do espaço;
 - 2.2 compreender os vínculos existentes entre a produção do espaço e o processo de reprodução social;
 - 2.3 compreender o processo histórico de urbanização e suas relações com a industrialização;
 - 2.4 identificar a questão agrária no conjunto do processo de reprodução social.
- 3 Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto:
 - 3.1 ler, analisar e interpretar produtos de sensoriamento remoto e de sistema de informações geográficas, e outros documentos gráficos, matemático-estatísticos;

3.2 tratar a informação geográfica, utilizando procedimentos gráficos, matemático-estatísticos, de processamento de imagens digitais e de sistemas de informação geográfica;

3.3 construir documentos gráficos e matemáticos, bem como repensar a informação geográfica em linguagem matemático-estatística.

2.3 PERFIL PROFISSIONAL

Perfil profissional geral

O perfil geral do profissional Bacharel em Geografia compõe-se das seguintes características:

- Atuação ética, crítica, autônoma e criativa;
- Autonomia intelectual;
- Respeito à pluralidade inerente aos ambientes profissionais;
- Atuação propositiva na busca de soluções de questões colocadas pela sociedade.

Perfis profissionais específicos

Os perfis específicos do profissional Bacharel em Geografia compõem-se das seguintes características:

- Compreensão dos elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia e a aplicação desse conhecimento na busca do desenvolvimento social;
- Domínio e permanente aprimoramento das abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- Aptidão para trabalhos e levantamentos de campo;
- Sensibilidade para as questões relacionadas aos processos de produção do espaço (questões ambientais, sociais, econômicas, políticas e culturais).

2.4 PERFIL DO FORMADOR

Conforme o relatório de 2013 da Comissão Própria de Avaliação da UEPG, o curso de Bacharelado em Geografia apresenta uma excelente titulação do corpo docente, tendo em vista o elevado número de doutores e mestres em relação ao total, assim como as suas experiências acumuladas na prática docente do magistério superior.

O quadro docente conta com professores com diversas formações (geógrafos, geólogos, engenheiros cartógrafos, engenheiro civil, agrônomo, físico), contribuindo para a formação de bacharéis em geografia com boa visão interdisciplinar. Os docentes com o título de doutor ultrapassam 85% do quadro efetivo.

A carga horária para os colaboradores em relação ao corpo docente efetivo é considerada adequada para as necessidades atuais. Vários grupos de pesquisa já estão consolidados, com abundante produção científica e expressivo número de docentes com bolsa de

produtividade em pesquisa ou extensão, provenientes de agências de fomento estadual e federal.

A maior parte do corpo docente possui conectividade com o processo de verticalização graduação/mestrado/doutorado, participando do programa *stricto sensu* de Geografia da UEPG e de outras IES.

2.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR APROVADO PELA INSTITUIÇÃO

AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR (a partir de 1º de janeiro de 1999) Resolução UNIV nº 39/1998

A avaliação do rendimento escolar do acadêmico compreende:

- a) apuração da frequência às aulas;
- b) verificação da aprendizagem do acadêmico.

A aprovação em qualquer disciplina somente será concedida ao acadêmico que, cumpridas as demais exigências, obtiver o mínimo de 75% de frequência às aulas.

A verificação da aprendizagem em cada disciplina será realizada através de instrumentos como provas orais, escritas e práticas, exercícios de aplicação, pesquisa, trabalhos práticos e outros previstos no respectivo SISTEMA de AVALIAÇÃO da disciplina, proposto pelo professor e aprovado pelo Colegiado de Curso, aos quais serão atribuídas notas.

Para fins de verificação da aprendizagem as notas obtidas pelo acadêmico serão representadas numericamente, com valores do intervalo de zero (0,0) a dez (10,0), com uma casa decimal.

O resultado da avaliação da aprendizagem será calculado através das notas:

- a) de duas (02) verificações bimestrais e do exame final, quando couber, nas disciplinas ofertadas durante meio ano letivo;
- b) de duas (02) verificações semestrais e do exame final, quando couber, das disciplinas ofertadas durante todo o ano letivo.

Ficará dispensado do exame final na disciplina o acadêmico que obtiver nota igual ou superior a sete (7,0), obtida pela média aritmética simples das duas verificações, que será considerada como nota final de aprovação na disciplina, a saber:

- a) das duas (02) verificações bimestrais, quando se tratar de disciplina de meio ano letivo;
- b) das duas (02) verificações semestrais quando se tratar de disciplina de ano letivo inteiro.

Deverá prestar exame final na disciplina o acadêmico que obtiver nota entre dois e meio (2,5) e seis e nove (6,9), obtida pela média aritmética simples das duas (02) verificações, conforme for o caso do tipo de oferta da disciplina (meio ano ou ano inteiro).

OPERACIONALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

Resultado final do processo de verificação da aprendizagem

- 1 – Média aritmética simples das duas notas parciais:

$$NF = \frac{1^a NP + 2^a NP}{2}$$

☐ nota final igual ou superior a sete (7,0) = APROVAÇÃO DIRETA;

☐ nota final de dois e meio (2,5) a seis e nove (6,9) = submissão a EXAME FINAL.

- 2 – Média aritmética simples das notas parciais e da nota de exame final:

$$NF = \frac{1^a NP + 2^a NP + NEF}{3}$$

☐ nota final de cinco (5,0) a sete e nove (7,9) = APROVADO;

☐ nota final de um e seis (1,6) a quatro e nove (4,9) = REPROVADO.

OBSERVAÇÕES

- 1ª - As siglas adotadas nas fórmulas de cálculo da média têm as seguintes correspondências:
NF = nota final, 1ª NP = primeira nota parcial, 2ª NP = segunda nota parcial,
NEF = nota do exame final
- 2ª - Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver:
 ↓ setenta e cinco por cento (75%), no mínimo, de frequência, e
 ↓ média das duas notas parciais igual ou superior a sete (7,0), ou
 ↓ média igual ou superior a cinco (5,0) após a submissão ao exame final.
- 3ª - Será reprovado na disciplina o aluno que:
 ↓ não obtiver, no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) de frequência, ou
 ↓ obtiver média das duas notas parciais inferior a dois e meio (2,5), ou
 ↓ obtiver nota final inferior a cinco (5,0) após a submissão ao exame final.
- 4ª - Ficará impedido de prestar exame final o aluno que:
 ↓ não obtiver, no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) de frequência na disciplina, e/ou
 ↓ não obtiver, no mínimo, dois e meio (2,5) como média das duas notas parciais.
- 5ª - Ao aluno que não comparecer ao exame final da disciplina será atribuída a nota zero (0,0), salvo os casos previstos nas normas institucionais.
- 6ª - Até dezembro de 1998, a avaliação do rendimento escolar diferia da atual nos seguintes quesitos:
 ↓ nas disciplinas de duração anual havia quatro (04) verificações bimestrais;
 ↓ se não fosse atingida a média sete (7,0) nas verificações bimestrais, a aprovação dependia de exame final, com a obtenção da média final ponderada seis (6,0);
 ↓ caso, após a submissão ao exame final, não se atingisse a média mínima seis (6,0) e a média obtida estivesse entre três (3,0) e cinco vírgula nove (5,9), havia submissão ao exame final em segunda época, mantida a nota mínima seis (6,0) para aprovação final, mediante o abandono dos escores obtidos durante o ano.

3 - COMPONENTES CURRICULARES

3.1 DISCIPLINAS INTEGRANTES DO CURRÍCULO PLENO

3.1.1 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMATICOS – EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPARTº	série	SEME S TRE	DISCIPLINAS	C/H
1	Cartografia	104	1	A	Cartografia	102
2	Epistemologia	104	1	A	Introdução à Ciência Geográfica	102
3	Estatística	104	2	1	Geoestatística	51
4	Geografia Física	104	2	A	Biogeografia	102
5		104	1	A	Climatologia	102
6		104	2	A	Geomorfologia	102
7	Geografia Humana	104	1	A	Geografia Agrária	102
8		104	2	A	Geografia Política	102
9		104	2	2	Geografia da População	51
10		104	1	A	Geografia Econômica	102
11		104	2	1	Geografia Social e Cultural	51
12		104	1	A	Geografia Urbana	102
13	Geografia Regional	104	2	A	Geografia do Paraná	102

14		104	2	A	Geografia do Brasil	102
15		104	3	A	Organização do Espaço Mundial	102
16	Geologia	104	1	A	Geologia Geral	102
					Total em Horas	1.479

3.1.2 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMATICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPARTº	série	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H
17	Cartografia	104	2	2	Cartografia Temática	51
18	Geografia Humana	104	3	1	Demografia	51
19	Geoprocessamento	104	3	A	Sensoriamento Remoto	102
20		104	4	A	Sistemas de Informação Geográfica	102
21	Hidrologia	104	3	A	Hidrologia e Recursos Hídricos	102
22	Legislação	104	3	1	Administração e Prática Profissional	51
23	Metodologia de Pesquisa	104	4	A	Orientação de Trab. de Conclusão de Curso	34
24		104	3	A	Técnicas de Pesquisa em Geografia	102
25	Pedologia	104	3	1	Pedologia	51
26	Planejamento	104	4	A	Planejamento Urbano e Regional	102
27		104	4	A	Planejamento Territorial e Ambiental	102
28	Prática de Campo	104	1	A	Prática de Campo em Geografia I	68
29		104	2	A	Prática de Campo em Geografia II	68
30		104	3	A	Prática de Campo em Geografia III	68
31	Topografia	104	4	A	Topografia	102
					Total horas	1.156

3.1.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMATICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPARTº	série	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H
32	Bacharelado em Geografia	104	4	A	Estágio Supervisionado de Geógrafo	306
					Total horas	306

3.1.4 MODALIDADE DE ESTÁGIO

Disciplina de Estágio	C.H. Sem.		Modalidade de Estágio		
	T	P	Direto	Semi Direto	Índireto
Estágio Supervisionado de Geógrafo	4	5			306 h

3.1.5 DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO OU APROFUNDAMENTO

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMATICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPTO.	série	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H
33	Cartografia	104	3	2	Cartografia Urbana	51
34	Comunicação e Expressão	510	3	2	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	51
35	Geografia Física	104	3	1	Astronomia para Geógrafos	51
36		104	3	2	Geografia Ambiental	51
37	Geografia Humana	104	3	1	Geografia do Turismo	51
38	Geologia	104	3	1	Sedimentologia e Estratigrafia	51
39		104	3	2	Paleontologia Estratigráfica e Paleogeografia	51
40	Geoprocessamento	104	3	1	Processamento de Imagens Digitais	51
41	Legislação	601	3	2	Legislação Ambiental e Urbanística	51
42	Planejamento	104	3	2	Recursos Naturais e Sociedade	51
43		104	3	2	Riscos Geoambientais	51
					Total em horas a ser cursada	153

3.1.6 DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

CÓDIGO/DEPART.	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	
			PRESENCIAL	A DISTÂNCIA
Não há disciplinas previstas na modalidade à distância				

3.1.7 ESTE QUADRO DEVERÁ SER PREENCHIDO SOMENTE POR DISCIPLINAS COM AULAS PRÁTICAS

CÓDIGO/DEPART.	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	
			PRÁTICA	TEÓRICA
104	Administração e Prática Profissional	51	8	43
104	Biogeografia	102	34	68
104	Cartografia	102	68	34
104	Cartografia Temática	51	25	26
104	Climatologia	102	34	68
104	Estágio Supervisionado de Geógrafo	306	306	-
104	Geoestatística	51	9	42
104	Geografia Agrária	102	28	74
104	Geografia Ambiental	51	13	38

104	Geologia Geral	102	68	34
104	Hidrografia e Recursos Hídricos	102	34	68
104	Geomorfologia	102	34	68
104	Introdução à Ciência Geográfica	102	4	98
104	Organização do Espaço Mundial	102	18	84
104	Planejamento Urbano e Regional	102	34	68
104	Prática de Campo I	68	30	38
104	Prática de Campo II	68	34	34
104	Prática de Campo III	68	48	20
104	Processamento de Imagens Digitais	51	24	27
104	Sensoriamento Remoto	102	52	50
104	Sistemas de Informação Geográfica	102	52	50
104	Topografia	102	51	51

3.1.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES OU ACADÊMICO CIENTÍFICO-CULTURAIS

Todos os alunos do curso de Geografia (Bacharelado), para a obtenção da sua graduação, deverão contabilizar duzentas horas (200 hs) de atividades complementares.

Essas atividades, também conhecidas como “extracurriculares”, são as atividades que não constam do programa das disciplinas dos professores. Tanto podem ser atividades realizadas na Universidade (pesquisa, por exemplo), como atividades realizadas fora (curso de inglês, informática, etc.).

Para cada atividade o aluno deverá receber um documento que comprove a sua participação (certificado, certidão, declaração, etc.) que deverá conter o nome do aluno, a instituição que organizou o evento, a data e a carga horária.

Com posse desses documentos o aluno deverá protocolar na PROGRAD um processo (no decorrer do 4º ano – próximo à formatura), que será encaminhado para a contagem da carga horária – realizada pelo Colegiado de Curso de Geografia (Bacharelado). Só serão considerados válidos eventos que contribuam para o melhoramento do aprendizado do aluno e que sejam realizados durante o período em que o aluno estiver matriculado na UEPG.

A tabela abaixo contém o teto de carga horária de cada atividade. Esse limite obriga os alunos a diversificarem as suas atividades. Por exemplo, se um aluno realizar pesquisa PIBIC/PROVIC ele terá carga horária de 900 horas, mas para essa contagem só serão contabilizadas 90 horas. As outras 810 e quaisquer outras atividades relacionadas à pesquisa (ainda que importantes para o currículo do aluno) não serão mais contabilizadas para esse fim, obrigando assim o aluno a buscar outras atividades.

Na sequência da tabela aparece a relação das atividades e orientações para melhor identificá-las.

	ATIVIDADE	C. H. MÁXIMA
1	Participação em pesquisa	90
2	Pesquisador auxiliar	50
3	Realização de estágios	50
4	Monitoria	40
5	Cursos realizados	50
6	Organização de eventos (comissões)	20
7	Apresentação de trabalhos científicos	20
8	Participação em eventos científicos	80

9	Participação em extensão	50
10	Representação discente (oficial da UEPG)	30
11	Elaboração de matérias e reportagens	20
12	Ouvintes de defesas: Dr, Msc, graduação	40
13	Leitura dirigida, cinema comentado, grupos de estudos, seminários internos	50
14	Visitas técnicas/excursões científicas	50
15	Atividades com conteúdos sobre cidadania e sociedade (obrigatório)	50

LISTA DE CATEGORIAS E CARGA HORÁRIA MÁXIMA

1.PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA: corresponde à participação como aluno de Iniciação Científica ou correspondente, bolsista (PIBIC) ou não (PROVIC), em projetos de pesquisa dentro das áreas da Geografia e ciências afins (Agronomia, Biologia, Engenharia Ambiental) aprovados pelos órgãos superiores da UEPG. Máximo de 90 h;

2.PESQUISADOR AUXILIAR: participação do aluno em pesquisa (docente, discente da graduação e pós graduação) em caráter auxiliar, temporário, e que não tenha vínculo institucional (PIBIC, PROVIC, PIBID etc.). Máximo de 50 h;

3.REALIZAÇÃO DE ESTÁGIOS: Estágios não-obrigatórios de atividades ligadas à Ciência Geográfica ou áreas afins, aprovados pelo COLGEO-BACHARELADO. Máximo de 50 h;

4.REALIZAÇÃO DE MONITORIA: de atividades ligadas à Ciência Geográfica ou Áreas Afins, aprovados pelo COLGEO-BACHARELADO. Máximo de 40 h;

5.CURSOS REALIZADOS: Participação, como aluno, em cursos, oficinas, treinamentos, maratonas, ligados às diversas áreas de atuação do bacharel em Geografia, em órgãos ou instituições públicas ou privadas reconhecidas. Máximo de 50 h;

6.ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICO-CULTURAIS: Participação, como responsáveis ou membros de Comissões organizadoras de eventos científico-culturais, seminários, encontros, simpósios, mesas redondas, p.ex., ligados à Ciência Geográfica e áreas de atuação do bacharel em Geografia, promovidos por IES ou entidades afins. Máximo de 20 h;

7.APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS*: Participação na qualidade de conferencista, palestrante, comunicador ou equivalente, em eventos técnico-científico-culturais realizados por órgãos e entidades de ensino ou técnico, ligados à Ciência Geográfica ou áreas de atuação do bacharel em Geografia. Máximo de 20 h;

*Serão consideradas 5 horas para cada trabalho apresentado em GTs e afins.

8.PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS TECNICO-CIENTÍFICOS: Participação na qualidade de ouvinte em eventos técnico-científico-culturais realizados por órgãos e entidades de ensino ou técnico, ligado à Ciência Geográfica ou áreas de atuação do bacharel em Geografia. Máximo de 80 h;

9.PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO: Participação em atividades de extensão universitária, ligados à Ciência Geográfica ou atividades ligadas às áreas de atuação do bacharel em Geografia. Máximo de 50 h;

10. REPRESENTAÇÃO DISCENTE: Participação como representante discente junto ao Daglas, órgãos colegiados, departamento ou comissões da UEPG. Máximo de 30 h;

11. ELABORAÇÃO DE MATÉRIAS JORNALÍSTICAS/REPORTAGENS: Redação e ou apresentação de matérias jornalísticas, reportagens publicadas em noticiários, locais ou regionais, sobre temas ligados à Ciência Geográfica ou áreas de atuação do bacharel em Geografia. Máximo de 20 h;

12. PARTICIPAÇÃO (como ouvinte) EM DEFESAS DE TESES, DISSERTAÇÕES OU TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO: Serão consideradas 2h por sessão assistida, mediante documento comprobatório assinado pelo responsável do órgão expedidor ou professor orientador. Máximo de 40 h;

13. LEITURA DIRIGIDA, CINEMA COMENTADO, GRUPOS DE ESTUDOS E SEMINÁRIOS INTERNOS: Participação como membro, participante ou coordenador de: atividades ligadas a Grupos de Estudos, cinema comentado, seminários internos e leitura dirigida ligados à Ciência Geográfica ou áreas afins às atividades do bacharel em Geografia. Máximo de 50 h;

14. VISITAS TÉCNICAS/EXCURSÕES CIENTÍFICAS : Participação em atividades de campo organizadas pelos COLEGIADOS, DEGEO, docentes ou grupos de pesquisas e Diretório Acadêmico (com presença de docente) que apresentem relatório final, devidamente apreciado pelo Colegiado de Curso. Visitas e excursões científicas realizadas fora das disciplinas realizadas no referido período do ano. Máximo de 50 h;

15. PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES QUE ABORDEM CONTEÚDOS SOBRE CIDADANIA E SOCIEDADE. Participação obrigatória em atividades (presenciais ou à distância) com conteúdos que resguardem dimensão social da inclusão de pessoas com deficiência, das relações étnico-raciais, dos afrodescendentes, da igualdade de direitos de gênero e de orientação sexual, da prevenção ao uso de drogas e de outros temas que venham a ser considerados atuais, relevantes e oportunos pelo colegiado de curso. Mínimo e máximo de 50 h.

3.2 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1ª SÉRIE

104003 - CARTOGRAFIA - 102 h

Ementa - História da cartografia. Teoria e método da cartografia. Principais ramos da cartografia. Fundamentos de astronomia. Elementos de geodésia. Sistemas de projeção. Planimetria e altimetria. Noções de topografia. Princípios de sensoriamento remoto. Desenho e produção cartográfica. Cartografia digital. Sistema de Posicionamento Global (GPS). Mapeamento sistemático brasileiro. Legislação Cartográfica. Análise e interpretação de cartas sistemáticas.

Bibliografia básica

AGUILAR, A. História da Cartografia, Piccadilly Press and News Services International. Corp., 1967.

BOCZKO, R. Conceitos de Astronomia, Editora Edgard Blücher Ltda, 1984.

CARVALHO, M. S. et al Conceitos básicos de Sistema de Informação Geográfica e Cartografia Aplicados à Saúde, Org. Panamericana de Saúde – Ministério da Saúde, 2000.

FONTANA S. GPS – A navegação do Futuro, Mercado Aberto, 2002.

GEMAEL C. Geodésia Elementar, 1959.

LIBAULT, A. Geocartografia, Comp. Ed. Nacional, EDUSP, 1975.

OLIVEIRA, C. de Dicionário Cartográfico, Séc. de Planejamento da Presidência da República, IBGE, 1980.

RAISZ, E. Cartografia Geral, Ed. Científica, 1969.

GARCIA, G. J. Sensoriamento Remoto: princípios e interpretação de imagens, Nobel, 1982.

104004 - INTRODUÇÃO À CIÊNCIA GEOGRÁFICA - 102 h

Ementa - Introdução à metodologia científica. Teoria do conhecimento. Filosofia da ciência. A ciência moderna. Métodos científicos. História do pensamento geográfico. A geografia científica. Os métodos da geografia. Categorias e conceitos fundamentais da geografia. Produção do espaço geográfico. A geografia brasileira. Desafios e perspectivas da geografia.

Bibliografia básica

CASTRO, I.E. de; GOMES, P.C. da C.; CORRÊA, R.L (org). Geografia: conceitos e temas. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1981.

GOMES, P. C da C. Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1995.

LENCIONE, S. Região e Geografia. São Paulo: EDUSP, 1999.

MORAES, A. C. R. Geografia pequena história crítica. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

MOREIRA, R. O que é Geografia? 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANTOS, M. Por uma Geografia Nova: Da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. 1 reimpressão. 6 ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

SPOSITO, E. S. Geografia e Filosofia: Contribuição para o ensino do pensamento geográfico. 1 reimpressão. São Paulo: UNESP, 2004.

VITTE, A. C. (org). Contribuições à História e à Epistemologia da Geografia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

104092 - CLIMATOLOGIA - 102 h

Ementa - A atmosfera terrestre - origem e composição. O sol e a radiação solar. Elementos meteorológicos – observações e medições. Massas de ar e frentes. A previsão do tempo. Elementos do clima. Fatores climáticos - cósmicos e geográficos. A evolução do clima. Critérios para as classificações climáticas. A classificação climática de W. Köppen. O clima no Brasil e no mundo. Climatologia urbana. O clima e o homem.

Bibliografia básica

AYOADE, J.O. Introdução para a Climatologia para os Trópicos. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BARRY, R. G. y CHORLEY, R. J.. Atmósfera, Tiempo y Clima. Barcelona: Omega, 1980.

CARTAS CLIMÁTICAS DO ESTADO DO PARANÁ. Londrina: Instituto Agrônômico do Paraná, [2000]. 1 CD-ROM. Versão 1.0.

FINCH, Vernor C. y TREWARTH, Glenn T.. Geografia Física. Barcelona: Omega. 1986.

MAACK, Reinhard. Geografia Física do Estado do Paraná. Curitiba: Imprensa Oficial, 2002. Coleção brasil ≠ diferente.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo e MENDONÇA, Francisco. Clima Urbano. São Paulo: Contexto, 2003.

NETO, João Lima Sant'Anna e ZAVATINI, João Afonso. (org.) Variabilidade e Mudanças Climáticas: implicações ambientais e socioeconômicas. Maringá, UEM, 2000, 259 p..
ROSS, Jurandyr L. Sanches (org). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp. 1998.
STRAHLER, A.N. e STRAHLER, A.H. Geografia Física. 3 ed. Barcelona: Omega, 1989.

104094 - GEOGRAFIA AGRÁRIA - 102 h

Ementa - O espaço rural no capitalismo tradicional: o surgimento da questão agrária. A questão agrária no capitalismo contemporâneo: as novas concepções sobre o espaço rural. O espaço rural no Brasil e no mundo. Agricultura tradicional. Os sistemas agrícolas contemporâneos. A modernização da agricultura e a revolução verde. Agricultura e biotecnologia. A produção camponesa e familiar. Políticas agrícolas, agrárias e de desenvolvimento rural.

Bibliografia básica

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo; Rio de Janeiro; Campinas: Hucitec, 1992.
LINHARES, M., SILVA, F. Terra prometida: uma história da questão agrária no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
MARX, K. A origem do capital: a acumulação primitiva. Rio de Janeiro: Global, 1989.
OLIVEIRA, A. A agricultura brasileira transformações recentes. IN ROSS, J (org) Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 1996.
OILIVEIRA, A. A agricultura camponesa no Brasil. São Paulo: Contexto, 1993.
SLVA, J. O novo rural brasileiro. Campinas: Ed. Unicamp, 2000.
SILVA, J. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: Ed. Unicamp, 1996.
VEIGA, J. Cidades imaginárias: o Brasil e menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 2002.
TEDESCO, J. Agricultura Familiar: realidades e perspectivas. Passo Fundo: Ed. UPF, 2001.
WILKINSON, J et al. Da lavoura as biotecnologias: agricultura e indústria no sistema internacional. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

104097 - GEOGRAFIA ECONÔMICA - 102 h

Ementa - A Geografia econômica tradicional. O espaço econômico no capitalismo concorrencial e monopolista. As teorias clássicas de organização econômica do espaço. A crise do fordismo e a reestruturação da geografia econômica no espaço mundial e brasileiro. As geografias industrial, agrária, das redes de infra-estrutura, do comércio e dos serviços.

Bibliografia básica

BENKO, G. Economia, espaço e globalização. São Paulo: Hucitec, 1996.
CASTELLS, M. A sociedade em rede. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
CASTRO, I.; GOMES, P.; CORRÊA, R. (orgs.) Brasil: questões atuais de reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
ESTALL, R. ; BUCHANAN, R. Atividade industrial e geografia econômica. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
FUINI, L. Território e competitividade: relações, teorias e aplicações. São Paulo: Paco, 2015.
HARVEY, D. O enigma do capital e as crises do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2011.
HARVEY, D. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 3ed. São Paulo: De Loyola, 1993.
HUNT, E.; SHERMAN, H. História do pensamento econômico. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1990.
REIS, J. Ensaios de economia impura. Coimbra: Almedina, 2007.

SOJA, E. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

104099 - GEOGRAFIA URBANA - 102 h

Ementa - A cidade na história e a história da cidade. As escalas de análise do urbano: relações entre o regional e o urbano. O urbano no Brasil e no mundo. As redes urbanas e a cidade. Modelos e teorias do desenvolvimento urbano. O espaço intra-urbano: divisão social, econômica e funcional. A lógica da expansão territorial urbana. Os agentes produtores e consumidores do espaço urbano.

Bibliografia básica

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito-chave da Geografia. In CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. São Paulo: Editora Ática, 2003.

CORRÊA, Roberto Lobato. Rede urbana e formação espacial – uma reflexão considerando o Brasil. Território: ano V, nº 8, jan./jun. 2000, p. 121 – 129.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. Um Lugar para a Geografia: contra o simples, o banal e o doutrinário. In: MENDONÇA, Francisco; LOWEN-SAHR, Cicilian Luiza; SILVA, Márcia da. Espaço e Tempo. Complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico. Curitiba: ADEMAN, 2009, p. 13 – 30.

MASSEY, Doren. Pelo Espaço. Uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

SANTOS, Milton. Por uma Geografia nova. São Paulo: HUCITEC, 1986, p. 113 – 154.

SILVA, Joseli Maria. Valorização Fundiária e Expansão Urbana. In: SILVA, Joseli Maria. Valorização Fundiária e Expansão Urbana Recente em Guarapuava - PR. 1995 (Dissertação de Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Geografia – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Algumas notas sobre a importância do espaço no desenvolvimento social. Território, vol. 2, nº 3, jul./dez. 1997, p. 14 – 35.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade – uma introdução crítica ao planejamento e a gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, 1998.

104100 - GEOLOGIA GERAL - 102 h

Ementa - Introdução à ciência geológica. Noções de estratigrafia. Mineralogia e petrografia. Estrutura, processos e produtos da dinâmica interna da Terra. Estruturas, processos e produtos da dinâmica externa da Terra. Processos geológicos e a atividade humana. Origem e utilização dos recursos minerais: minérios, água subterrânea, recursos energéticos. Geologia do Brasil e do mundo.

Bibliografia básica

BOTKIN, D.; PORTER, S.C.; SKINNER, B.J. 1999. The blue planet. Wiley, 576p.

BROWN, G. et al. 1994. Os recursos físicos da Terra. Campinas: Ed. da UNICAMP, 5 vols.

FIGUEIREDO, B.R. 2010. Minérios e ambiente. Editora UNICAMP, 399p.

KLEIN, C. & HURLBUT JR., C.S. 1999. Manual of mineralogy (after J.D.Dana). New York, John Wiley & Sons, 681p. (Revised 21th Ed.).

LOCZY, L. & LADEIRA, E.A. 1990. Geologia estrutural e introdução à geotectônica. São Paulo, Ed. Edgard Blücher.

MENDES, J.C. 1984. Elementos de estratigrafia. São Paulo, T.A. Queiroz/EDUSP, 566p.

MONTGOMERY, C.W. Environmental Geology. Boston: WCB-McGraw-Hill, 1997, 546p.

OLIVEIRA, A.M.S. & BRITO, S.N.A. (Eds.). 1998. Geologia de Engenharia. São Paulo, ABGE (Assoc. Bras. Geologia Engenharia).

PETRI, S. & FÚLFARO, V.J. 1983. Geologia do Brasil (Fanerozóico). São Paulo, T.A. Queiroz, 631p.

TEIXEIRA, W.; FAIRCHILD, T.; TOLEDO, M.C.M.; TAIOLI, F. (Orgs.). 2009. Decifrando a Terra. São Paulo, Oficina de Textos, 623p. (2ª Edição).

104103 - PRÁTICA DE CAMPO EM GEOGRAFIA I - 68 h

Ementa - Concepções teóricas e metodológicas da prática de campo na ciência geográfica. O campo como instrumento de ensino e pesquisa em Geografia. O enfoque interdisciplinar sobre o campo – os múltiplos olhares sobre os diferentes aspectos: físico, político, econômico, social, cultural e educacional. O diário de campo como registro a ser utilizado no relatório final. Excursões, aulas e práticas de campo integradas entre as disciplinas da 1.ª série do curso.

Bibliografia básica

BOSETTI, Elvio Pinto. Prática de campo I. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2009. 39 p.

BOSETTI, Elvio Pinto. Prática de campo II. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2009. 47 p.

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. *Ensino de geografia*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

KIMURA, S. *Geografia no ensino básico: questões e propostas*. São Paulo: Contexto, 2008.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MOREIRA, Ruy (Org.). GEOGRAFIA: teoria e prática: o saber posto em questão. Petropolis: Vozes, 1982. 238 p.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de ; PONTUSCHKA, Nidia Nacib (Org.). GEOGRAFIA em perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2004. 383 p.

PEREIRA, R. M. F. A. *Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna*. 4. ed. Florianópolis: 2009.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H.. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.

RIQUE, Lenyra. Do senso comum à geografia científica. Boca Raton: São Paulo: São Paulo: Contexto, 2004. 140 p.

SUERTEGARAY, D. M. A. Pesquisa de campo em Geografia. *Revista Geographia* (UFF), 2002.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. *Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos*. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2012.

VENTURI, L. A. B. *Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório*. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

VESENTINI, J. W. O que é crítica. Ou: Qual é a crítica da Geografia Crítica? *GEOUSP - Espaço e Tempo*, São Paulo, n. 26, p. 29-43, 2009.

2ª SÉRIE

104025 - GEOGRAFIA DO PARANÁ - 102 h

Ementa - História territorial do Paraná. Relevo e paisagens naturais. Geologia e atividades extrativas minerais. Clima, solo e agricultura. Hidrografia e seu aproveitamento. Vegetação primitiva e remanescente. Povos indígenas e suas reservas. Fases da ocupação e do povoamento. Estruturação e consolidação da rede urbana. Atividades econômicas e sua integra-

ção no MERCOSUL. Formação étnica, folclore e festas populares. Turismo ecológico e cultural.

Bibliografia básica

- CAMARGO, J.B.: Geografia Física, Humana e Econômica do Paraná. 3.ed. Maringá: Boaventura, 1999.
- CARDOSO, J.A. e WESTPHALEN, C.M. Atlas Histórico do Paraná. 2. ed. Curitiba: Chain, 1986.
- CIGOLINI, A.; MELLO, L. e LOPES, N.: Paraná – Quadro Natural, Transformações Territoriais e Economia. Curitiba: Renascer, 1998.
- FERREIRA, J.C.V.: O Paraná e seus Municípios. Maringá: Memória Brasileira, 1996.
- IPARDES. Imagens Estatísticas do Paraná. Curitiba, IPARDES, 1991.
- MAACK, R. Geografia Física do Paraná. Curitiba: Max Roesner, 1968.
- MARTINS, R.: História do Paraná. Curitiba: Travessa dos Editores, 1995.
- MARTINS, W. Um Brasil Diferente: Ensaio sobre Fenômenos de Aculturação no Paraná. 2.ed. São Paulo: Queroz, 1989.
- MOTA, L.T. As Guerras dos Índios Kaingang: a História Épica dos Índios Kaingang no Paraná (1769-1924). Maringá: EDUEM, 1994.

104076 - GEOGRAFIA DO BRASIL - 102 h

Ementa - O espaço brasileiro. Aspectos físicos: climatologia, hidrografia, fitogeografia, geologia e geomorfologia. Formação do território colonial e nacional. A estrutura e a formação da população brasileira: diversificação étno-cultural. A distribuição e mobilidade da população brasileira. A economia do Brasil: o Brasil na economia global, o espaço industrial, a agricultura, os recursos naturais, a energia, o transporte e as comunicações. As questões regionais do Brasil.

Bibliografia básica

- ROSS, J. L. SANCHES. Geografia do Brasil – Subsídios para Planejamento Ambiental. Oficina de Textos. São Paulo – SP. 2006.
- BOSI, A. Cultura Brasileira – Terras e Situações. Ed. Ática. São Paulo – SP. 2002.
- CAVALCANTI, I. F. A., FERREIRA, N. J. (Organizadores). Tempo e Clima no Brasil. Oficina de Textos. São Paulo – SP. 2009.
- MOREIRA, RUY. Sociedade e Espaço Geográfico no Brasil. Ed. Contexto. São Paulo – SP. 2011.
- MENDONÇA, A.F. Geografia e Meio Ambiente. Ed. Contexto. São Paulo – SP. 1998.
- CUNHA, S. B. da, GUERRA, A. J. T. (Organizadores). Geomorfologia do Brasil. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro – RJ. 1998.
- AB'SABER, AZIZ. Os Domínios de Natureza no Brasil – Potencialidades Paisagísticas. Ateliê Editorial. São Paulo – SP. 2003.
- ROSS, J. L. SANCHES. Geografia do Brasil. EDUSP. São Paulo - SP. 2001.
- SOUZA, M.L. Urbanização e Desenvolvimento no Brasil atual. Ed. Ática. São Paulo – SP. 2002.
- THÉRY, H., MELLO, N. A. Atlas do Brasil – Disparidades e Dinâmicas do Território. 2.^a Edição. EDUSP. São Paulo – SP. 2008.

104090 - BIOGEOGRAFIA - 102 h

Ementa - Histórico, conceitos, definições e divisões. As grandes classes animais e vegetais. História geocronológica da vida. Fatores ecológicos: bióticos e abióticos. Biogeografia e sistemas. Biogeografia e dinâmica espacial: refúgios ecológicos, centros de dispersão, centros

de origem e paleoclimas. Sucessão ecológica. Bioindicadores. Os grandes biomas do Brasil e do mundo.

Bibliografia básica

- AB'SABER, A. Os domínios de natureza do Brasil: potencialidades paisagísticas. SP: São Paulo: Ateliê Editorial, 2003
- BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global: esboço metodológico. In: Caderno de Ciências da Terra, São Paulo, no. 13, p 1-27, 1971.
- COLLINSON, A.S. Introduction to world vegetation. London: George Allen & Unwin, 1977. 201 p.
- MEURER, E.J. (Ed.). Fundamentos de química do solo. Porto alegre: Evangraf, 3ª ed., 2006.
- FELFILI, J.M. (Org). Fitossociologia no Brasil. Viçosa: EdUFV, v.1., 2011, 558 p.
- MARTINS, S.V. Ecologia de floresta tropicais do Brasil. Viçosa: Editora UFV, 2009. 261 p.
- RICKLEFS, R. A Economia da Natureza. RJ: ed. Guanabara Koogan, 5a. Ed, 2003, 542 p.
- RIZZINI, C.T. Tratado de Fitogeografia do Brasil. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1997, 747p.
- RODRIGUEZ, J. M. M. ; SILVA, E. V.; CAVALCANTI, A.P.B. Geoecologia das Paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental. Fortaleza: ed. UFC, 2007, 222 p.
- SALGADO-LABOURIAU, M. A História ecológica da Terra. SP: Ed. Edgard Blucher, 1994, 307p.
- TROPPEMAYER, H. Biogeografia e meio ambiente. Rio Claro: Embrapa, 1995. 275p.
- VELOSO, H.P.; RANGEL FILHO, A.L.R.; LIMA, J.C.A. Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.
- WALTER, H. Vegetação e zonas climáticas. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986

104091 - CARTOGRAFIA TEMÁTICA - 51 h

Ementa - Cartografia e geografia. Cartografia temática: princípios e fundamentos. Teorias da comunicação cartográfica. Semiologia gráfica: mapas, gráficos, redes. Representações temáticas: qualitativas, ordenadas, quantitativas, dinâmicas. Cartografia analítica e de síntese. Cartografia e ensino. Análise e interpretação de mapas temáticos.

Bibliografia básica

- CARVALHO, Edilson Alves de. Os temas mapeados nos livros didáticos de geografia. Sociedade e Território, v.13, n.1 , p.31-38, jan./jun. 1999.
- CHRISTOFOLETTI, Antonio. Mapeamentos geomorfológicos no Brasil. Geociências, v.2 , p.1-6, 1983.
- MARTINELLI, M. Curso de Cartografia Temática. São Paulo, Contexto, 1991, 110 p.
- _____. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. São Paulo, Contexto, 2008, 110 p.
- RAMOS, Cristiane da Silva; SANCHEZ, Miguel Cezar. Estudo metodológico de classificação de dados para cartografia temática. Geografia, v.25 , p.23-52, ago. 2000.
- SANCHEZ, Miguel Cezar. Cartogramas quantitativos: recursos e restrições. Geociências, n.especial , p.125-130, 1990.
- SILVA, Eliane Alves da. Novos horizontes em cartografia temática. Cadernos de Geociências, n.6 , p.87-90, jan. 1991.
- SOUZA, Marcos Jose Nogueira de. A cartografia temática dos recursos naturais e do meio ambiente no estado do Ceará: quadro atual e perspectivas. Revista de Geologia, v.1, n.2 , p.125-133, dez. 1988.

104093 - GEOESTATÍSTICA - 51 h

Ementa - Necessidade e importância. Escalas de mensuração. Aquisição e organização de dados. Formas de representação dos dados. Métodos de amostragem espacial e não espacial. Medidas de tendência central. Medidas de variabilidade e dispersão. Estatística espacial. Aplicação de técnicas quantitativas na Geografia.

Bibliografia básica

- COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística. 2.ed.rev.atual. São Paulo: Edgard Blucher, 2005. 266 p.
- CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil. 19.ed.atual. São Paulo: Saraiva, 2011. 218 p.
- FERREIRA, C. C.; SIMÕES, N. N. Tratamento estatístico e gráfico em geografia. Lisboa: GRADIVA, 2a. ed, 1987
- ISAAKS, Edward H. Applied geostatistics. New York: Oxford University Press, c1989. 561 p.
- VENDRUSCULO, L.g; MAGALHAES, P.s.g; VIEIRA, S.r. Computacional system for geostatistical analysis. Scientia Agricola, v.61, n.1 , p.100-107, jan./fev. 2004.
- VERONESE, D. O.; GUIMARAES, E. C. Analise geoestatistica da temperatura media de Uberaba - MG, nas quatro estacoes do ano. Ciencia e Engenharia, v.11, n.2 , p.21-26, jul./dez. 2002.
- VIEIRA, Sonia. Estatística: introducao ilustrada. São Paulo: Atlas, 1988. 176 p.
- YAMAMOTO, J. K; CONDE, R. P. Analise de dados para o modelamento de variogramas. Boletim Instituto de Geociencias USP, n.12 , p.155, maio 1992.

104095 - GEOGRAFIA POLÍTICA - 102 h

Ementa - Geografia Política e geopolítica: conceitos e abordagens. Os clássicos do pensamento geopolítico mundial e nacional. Os conflitos geopolíticos mundiais e os novos paradigmas geopolíticos para interpretá-los. Formas de Estado e de Governo. Federalismo e participação das sociedades locais e regionais.

Bibliografia básica

- COSTA, W. M. Geografia Política e Geopolítica: discursos sobre o território e o poder. São Paulo: Hucitec/USP, 1992.
- BOBBIO, N. et all (orgs.) Dicionário de Política. Brasília: UnB, 1991.
- CLAVAL, P. Espaço e poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- BECKER, B. & EGLER, C. Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo. Rio de Janeiro, 1994.
- COUTO e SILVA, G. Geopolítica do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1991.
- HUNTINGTON, S. Choque das civilizações, In: Revista de Política Exterior, Rio de Janeiro: Paz e Terra, n.4, v.2, 1994.
- RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.
- RATZEL, F. O povo e seu território, In: Ratzel. São Paulo: Ática, 1990. Col. Grandes cientistas sociais.
- TOFFLER, A. Guerra e antiguerre. Rio de Janeiro: Record, 1994.
- VIRILO, P. Guerra pura. A militarização do cotidiano. São Paulo: Brasiliense, 1984.

104096 - GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO - 51 h

Ementa - Fundamentos teórico-metodológicos. Sociedade e produção do espaço. Evolução histórica da população. Movimentos populacionais. Caracterização da população: etnia, cultura, língua. Classes sociais e estratificação social. Distribuição da população no Brasil e no mundo. Dinâmica populacional e desenvolvimento. Movimentos sociais.

Bibliografia básica

- BEAUJEU-GARNIER, J. Geografia da População. São Paulo, Nacional/EDUSP, 1971
- DAMIANI, Amélia. População e Geografia. São Paulo, Contexto. 1991.
- GEORGE, Pierre. Demogeografia. Lisboa, Cosmos. 1955
- _____. Geografia da População. São Paulo, Difel, 1971.
- HARVEY, David. A condição pós-moderna. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1993.
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. BIM- Base de informações municipais. Rio de Janeiro: IBGE, 2004.
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Resultados do Universo do Censo Demográfico 2000, Rio de Janeiro: IBGE, 2004.
- POLVOA NETO, Helion. Migrações internas e mobilidade do trabalho no Brasil atual. Novos desafios para a análise. Experimental, n 2, p 11-24, março de 1997.
- SINGER, Paul. Dinâmica populacional e desenvolvimento - o papel do crescimento populacional no desenvolvimento econômico. São Paulo, CEBRAP, 1970 251 P.
- VERRIÈRE, Jacques. As políticas de população. São Paulo, DIFEL, 1980. 177 p.

104098 - GEOGRAFIA SOCIAL E CULTURAL - 51 h

Ementa - Sociedade, cultura e espaço. O mundo vivido como expressão social e cultural. Identidade e imaginário como forças geográficas. Geografia da religião. Geografia e literatura. A representação do espaço nas artes plásticas, na arquitetura, na música, no teatro e nas mídias. Culturas e sociedades globais. Culturas e sociedades locais. Aplicações da geografia social e cultural.

Bibliografia básica

- CHOAY, F. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Unesp, 2001.
- CLAVAL, P. A Geografia cultural. Florianópolis: Ed. UFSC, 2002.
- CORRÊA, R.L; ROSENDAHL, Z. Geografia cultural: um século (1). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000.
- CUCHE, D. A noção de cultura nas ciências sociais. 2ª ed. Bauru: Edusc, 2002.
- JEUDY, H.P. Memórias do social. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.
- LEPETIT, B. Por uma nova história urbana. São Paulo: Edusp, 2001.
- MUMFORD, L. A cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SOJA, E. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1997.
- BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- CONNOR, S. Cultura Pós-Moderna. Introdução às teorias do contemporâneo. São Paulo. Loyola, 1992.
- COSGROVE, Denis E. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, Roberto Lobato e ROSENDAHL, Zeny (orgs.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 1998

104101 - GEOMORFOLOGIA - 102 h

Ementa - Introdução aos conceitos geomorfológicos. As escolas geomorfológicas. A geomorfologia no Brasil. A geomorfologia estrutural – relevos litológicos e estruturais. Processos exógenos de elaboração do relevo. O clima e o relevo. O quaternário na análise das formas de relevo. O relevo do Brasil e do mundo.

Bibliografia básica

- BIGARELLA, J.J. et al. Estrutura e Origens das paisagens Tropicais e Subtropicais.(I,II,III). Florianópolis, EDUFSC, 1985; 1996 e 1999.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blücher, 1988.
D'AGOSTINI, L.R. Erosão: o problema mais que o processo. Florianópolis, Ed. UFSC, 1999.
GUERRA, A. T. e GUERRA, A. J. T. Novo dicionário geológico e geomorfológico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
GUERRA, Antônio José Teixeira, e CUNHA, Sandra Baptista da: Geomorfologia - uma atualização de bases e conceitos. São Paulo: Bertrand Brasil, 1995.
GUERRA, Antônio José Teixeira, e CUNHA, Sandra Baptista da: Geomorfologia do Brasil. São Paulo: Bertrand Brasil, 1998.
GUERRA, A.J.T. (org.) Geomorfologia Urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
PENTEADO, Margarida – Fundamentos de Geomorfologia. Rio de Janeiro: FIBGE, 1983
ROSS, J. L. S. Geomorfologia: ambiente e planejamento. 4. ed. São Paulo: contexto, 1997.
TEIXEIRA, W. *et. al.* Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2001.
TORRES, F.T.P et al. Introdução à Geomorfologia. São Paulo: Cengage Learning. 2012.
VITTE, A.C. & GUERRA, A.J.T. Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

104104 - PRÁTICA DE CAMPO EM GEOGRAFIA II - 68 h

Ementa - Seleção e estruturação de roteiros para atividade de campo. Elaboração de projeto - definindo os objetivos da prática de campo. A exploração do local e a coleta de dados e/ou materiais. O registro e a tabulação das informações obtidas no campo. Tipos de relatórios. Excursões, aulas práticas de campo integradas entre as disciplinas da 2.^a série do curso.

Bibliografia básica

BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA. *Diversos artigos*. Número 84. São Paulo, 2006.
CASTELLAR, S.; VILHENA, J. *Ensino de geografia*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
KIMURA, S. *Geografia no ensino básico: questões e propostas*. São Paulo: Contexto, 2008.
LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
PEREIRA, R. M. F. A. *Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna*. 4. ed. Florianópolis: 2009.
PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H.. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.
SUERTEGARAY, D. M. A. Pesquisa de campo em Geografia. *Revista Geographia* (UFF), 2002.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. *Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos*. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2012.
VENTURI, L. A. B. *Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório*. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.
VESENTINI, J. W. O que é crítica. Ou: Qual é a crítica da Geografia Crítica? *GEOUSP - Espaço e Tempo*, São Paulo, n. 26, p. 29-43, 2009.

3ª SÉRIE

104039 - SENSORIAMENTO REMOTO - 102 h

Ementa - História do sensoriamento remoto. Princípios físicos. Radiometria. Sistemas sensores. Aerofotogrametria. Fotointerpretação geográfica. Principais sistemas orbitais. Comportamento espectral dos alvos. Interpretação visual de imagens. **Processamento de imagens digitais**. Aplicações no campo da geografia.

Bibliografia básica

- CÂMARA, G. et al. Geoprocessamento: teoria e aplicações. S. J. dos Campos: INPE, 1999
- CENTENO, J. A. S. Sensoriamento remoto e processamento de imagens digitais. Editora UFPR, 2000.
- CHUVIECO, E. Fundamentos de teledetección espacial. Ediciones Rialp S. A., Madrid, 1990, p. 449.
- JENSEN, J. Sensoriamento Remoto do Ambiente. Uma perspectiva em recursos terrestres. Tradução da 2ª Ed. São José dos Campos, SP, Brasil, 2005. Ed Parênteses.
- LILLESAND, T. M.; KIEFER, R. W. Remote sensing and image interpretation. New York: John Wiley & Sons, 2000, 612p
- LIU, W. T. H. Aplicações de Sensoriamento Remoto - 2ª edição Editora: Oficina de Textos, ISBN: 978-85-7975-177-6, 880 p, 2015.
- MATHER, P. M., Computer Processing of Remotely-Sensed Images An Introduction, SCHOOL OF GEOGRAPHY, The Univerity of Nottingham, UK, 1999. 292p.
- MOREIRA, M. A. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e metodologias de aplicação. S. J. dos Campos: INPE, 2001.
- NOVO, E. M. L. M. *Sensoriamento remoto: princípios e aplicações*. São Paulo: Edgar Blücher, 2000, 308p.
- PONZONI, F J; SHIMABOCURO, Y E ; KUPLICH, T M. Sensoriamento Remoto da Vegetação. 2º Edicção revisada e ampliada, Editora Oficina de texto 160p. 2012.
- TSO, B.; MATHER, P. M. Classification methods for remotely sensed data. CRC Press. Florida, 2009. 356p.

104105 - PRÁTICA DE CAMPO EM GEOGRAFIA III - 68 h

Ementa - A postura científica e éticas sobre o campo. A prática de campo como meio de articulação entre as várias ciências em projeto interdisciplinar e análise sobre a dimensão dos saberes geográficos obtidos através da experiência de campo. A aula passeio, o estudo do meio e a prática de campo – semelhantes dinâmicas com diferentes enfoques. Excursões, aulas práticas e campo integradas entre as disciplinas do 3.º ano e preparatórias para as atividades de 4.º ano (TCC e Estágio Supervisionado).

Bibliografia básica

- COLTRINARI, L. Trabalho de campo, geografia, século XXI. In: O discurso geográfico na aurora do século XXI. Florianópolis: UFSC, 1996.
- CAMPIANI, Maurício. A relevância das atividades de campo no ensino de geologia na formação de professores de ciências. Cadernos IG/UNICAMP, vol. 1, nº 2, 1991, p. 2 – 25.
- CORRÊA, R.L. 1996. Trabalho de campo e globalização. In: O discurso geográfico na aurora do século XXI. Florianópolis, UFSC, Programa de Pós-Graduação em Geografia, 7p.
- KAYSER, B. 1985. O geógrafo e a pesquisa de campo. São Paulo, AGB, Seleção de Textos n. 11, p. 25-40 (Teoria e Método).
- MEINING, Donald W. O olho que observa: dez versões sobre uma mesma cena. Espaço e Cultura, nº 13, 2002, p. 35 – 46.
- PONTUSCHKA, Nidia Nacib. Estudo do meio, interdisciplinaridade. Ação pedagógica. In: Boletim de Resumos do 1º Encontro sobre o Saber Escolar e o Conhecimento Geográfico. Ponta Grossa: UEPG, 2005.
- SCORTEGAGNA, A. 2001. Trabalhos de campo nas disciplinas de geologia introdutória. RAEGA, nº 9, 2005, p. 37 – 46.
- SILVA, Joseli Maria. Construindo a ciência – elaboração crítica de projetos de pesquisa. Curitiba: Pós-Escritos, 2009

SUERTEGARAY, D.M.A. 1996. Geografia e trabalho de campo. In: O discurso geográfico na aurora do século XXI. Florianópolis, UFSC. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 11p.

TRICART, J. *O Campo na dialética da Geografia*. Revista do Departamento de Geografia. p. 104-110, 2006.

TOMITA, L. M. *Trabalho de campo como instrumento de ensino em geografia*. Geografia, Londrina, v. 8, n.1. p. 13-15, 1999.

104107 - ADMINISTRAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL - 51 h

Ementa - Planejamento administrativo. Administração de recursos humanos e materiais. Direito Administrativo, do Trabalho e Tributário. Regulamentação, ética e responsabilidade profissional. Sistema CONFEA/CREA's.

Bibliografia básica

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E ARQUITETURA e AGRONOMIA – CONFEA. Novo Código de Ética Profissional. Comissão Permanente de Estudos do Código de Ética (Copece) Brasília. Novembro 2002.

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E ARQUITETURA e AGRONOMIA – CONFEA RESOLUÇÃO Nº 1.010, DE 22 DE AGOSTO DE 2005.

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E ARQUITETURA e AGRONOMIA – CONFEA. RESOLUÇÃO Nº 1.016, DE 25 DE AGOSTO DE 2006.

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA DO ESTADO DO PARANÁ (CREA-PR) Manual do profissional da Engenharia, Arquitetura e Agronomia. Setembro, 2004. 317p.

FREITAS C. B. de; FONSECA L. K. Uma reflexão sobre a Resolução 1010. XXXIV COBENGE. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, Anais. Setembro de 2006.

GONDIM, S. M. G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia** 2002, 7(2). P.299-309.

LIMA, R. F. P. de; Lima, O. P. de. O perfil do Geógrafo e sua inserção social no mercado de trabalho Brasileiro. **Anais**. COBRAC 2004 · Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário · UFSC Florianópolis · 10 a 14 de Outubro 2004.p.1-8

104108 - DEMOGRAFIA - 51 h

Ementa - Os estudos populacionais e sua interdisciplinaridade. Tipologia de fontes de dados para estudos populacionais. Dinâmica demográfica e análise espacial: nupcialidade, fecundidade, mortalidade e migrações. A estrutura da população: sexo, idade, características sócio-culturais e econômicas. Teorias populacionais: evolução da população e predições. Políticas populacionais: tipologias e efeitos espaciais.

Bibliografia básica

BELTRÃO, P. C. Demografia; ciência da população: análise e teoria. Porto Alegre: Sulina, 1972.

BLACHE, V. de. Princípios de Geografia Humana. Lisboa: Cosmos, 1954.

CARVALHO, J. A. M. de; SAMER, D. O. & RODRIGUES, R. do N. Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em demografia. Belo Horizonte: ABEP, 1994.

DAMIANI, A. L. População e geografia. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

GEORGE, P. Demografia. Lisboa: Cosmos, 1955.

_____. Geografia da População. São Paulo, Ditel, 1971.

_____. População e Povoamento. Amadora: Bertrand, 1974.

HUGON, P. Demografia brasileira. São Paulo: Atlas – EDUSP, 1973.

SANTOS, J. F., et all. Dinâmica da população: teoria, métodos e técnicas de análise. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.

WONG, L. R. et all. Futuro da população brasileira; projeções, previsões e técnicas. São Paulo: ABEP, 1987.

VALENTEI. D. Teoria da população. Moscou: Progresso, 1987.

104110 - GEOGRAFIA DO TURISMO - 51 h

Ementa - Aspectos teórico-metodológicos. Turismo e organização do espaço. Modalidades e tipos de turismo. Planejamento, desenvolvimento e manejo turístico. Atividades turísticas. Recursos naturais e culturais como atrativo turístico. Impactos físicos, sociais e econômicos do turismo. Políticas e organização do turismo no Brasil e no mundo.

Bibliografia básica

BARRETTO, Margarita. Manual de iniciação do turismo. 9. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2000.

_____. Planejamento e organização em turismo. 7. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2002.

BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 7. ed. São Paulo: SENAC, 2002.

BOULLÓN, Roberto C. Planejamento do espaço turístico. tradução de Josely Vianna Baptista. Bauru, São Paulo: Educs, 2002.

HALL, Colin Michael. Planejamento turístico: política processo e relacionamentos. (trad. Edite Sciulli) São Paulo: Contexto, 2001.

JURDAO ARRONES, Francisco (Org.). Los mitos del turismo. Espanha, Madri: Endymion, 1992.

MOLINA, Sérgio. Desarrollo turístico: su planificación y ubicación geográficas. (Tourist development: topics in applied geography), México: Trilhas, 1985.

RODRIGUES, Adyr B. Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. 6. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2000.

SMITH, Valene L. (Org.) Anfitriones e invitados: antropologia del turismo. trad. Jesus Pardo e Miguel Martinez Lage, Madrid: Endymion, 1989.

TYLER, D.; GUERRIER, Y.; ROBERTSON, M. (Orgs.). Gestão do turismo municipal: teoria e prática de planejamento turístico nos centros urbanos. trad. Gleice Guerra. São Paulo: Futura, 2001.

VERA, J. Fernando (Org.) et al. Analisis territorial del turismo. Espanha, Barcelona: Ariel Geografia, 1997.

104111 - HIDROLOGIA E RECURSOS HÍDRICOS - 102 h

Ementa - Ciclo hidrológico e balanço hídrico: precipitação, escoamento superficial, infiltração e evapotranspiração. Bacias hidrográficas: morfologia, hidrografia, dinâmica fluvial. Armazenamento e escoamento superficial e subterrâneo. Obtenção e tratamento de dados de vazão. Previsão e prevenção de enchentes. Tipos de aquíferos subterrâneos. Abundância, distribuição, qualidade, demanda, captação, suprimento, proteção e contaminação de águas superficiais e subterrâneas. Manejo de bacias hidrográficas e gestão de recursos hídricos.

Bibliografia básica

CARNEIRO, P.R.F.; MIGUEZ, M.G. Controle de inundações em bacias hidrográficas metropolitanas. São Paulo: Annablume, 2011. 302p.

- CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia. Editora Edgard Blücher – SP – 1988.
- CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia fluvial: o canal fluvial. São Paulo : Edgard Blücher, 1981.
- FUNDAÇÃO IBGE – Coleção: As Grandes Regiões Brasileiras. Cap. Hidrografia, Rio de Janeiro, 1977.
- LANA, E. A. Economia dos recursos hídricos: Parte 1 e 2. Porto Alegre : Programa de Pós Graduação em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Pesquisas Hidráulicas, 2001.
- LEI FEDERAL N 9.433, De dezembro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989. Brasília : Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos.
- MAACK, Reinhard. Geografia física do Estado do Paraná. Curitiba : 3 ed, Imprensa Oficial, 2002.
- MACHADO, P.J.O.;TORRES,F.T.P. Introdução à Hidrogeografia. São Paulo:Cengage Learning, 2012.
- MILANI, J. R. e CANALI, N. E. O sistema hidrográfico do rio Matinhos: uma análise morfológica. RA'EGA, Curitiba, n.4 p. 139 - 152, Editora da UFPR, 2000.
- PINTO, N. L. De Sousa et. al. Hidrologia básica. São Paulo : Edgar Blücher, 1976.
- REBOUÇAS, Aldo. Uso inteligente da água. São Paulo : Escrituras Editora, 2004.
- SUGUIO, K. E BIGARELLA, J. J. – Ambiente Fluvial. Ed. UFRP, Curitiba, 1979
- TUCCI, C.E.M.(org.) HIDROLOGIA: ciência e aplicação. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, 2000.

104113 - PEDOLOGIA - 51 h

Ementa - Histórico e conceitos. Fatores de formação do solo. Toposseqüências: os solos na paisagem. Processos pedogenéticos. Horizontes, morfologia e constituintes do solo. Fertilidade do solo. Classificação de solos. Solos do Brasil e do mundo. Uso agrícola e geotécnico, degradação e conservação dos solos.

Bibliografia básica

- BHERING, S. B.; SANTOS, H.G. (Eds.). Mapa de solos do Estado do Paraná. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 2008. 74 p.
- BLOOM, A.L. Superfície da Terra. São Paulo: Edgard Blücher, 2000, 184p.
- EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Sistema brasileiro de classificação de solos. Brasília: Embrapa, 2006, 306p. (2ª Edição).
- FASOLO, P.J. *et alii*. 1986. Guia para identificação dos principais solos do Estado do Paraná. Rio de Janeiro, EMBRAPA, 36p.
- GUERRA, A.J.T.; SILVA, A.S.; BOTELHO, R.G. (Orgs.). Erosão e conservação dos solos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999, 339p.
- LEPSCH, I. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002, 178p.
- OLIVEIRA, A.M.S.; BRITO, S.N.A. (Edits.). Geologia de Engenharia. São Paulo: ABGE – Associação brasileira de Geologia de Engenharia, 1998, 586p.
- SÁ, M.F.M. 2007. Os solos dos Campos Gerais. In: MELO, MS.; MORO, R.S.; GUIMARÃES, G.B. (Editores), Patrimônio natural dos Campos Gerais do Paraná. Ponta Grossa: EDUEPG, p.73-83.
- SANTOS, R.D.; LEMOS, R.C.; SANTOS, H.G.; ANJOS, L.H.C. 2005. Manual de descrição e coleta de solo no campo. Viçosa: SBCS-EMBRAPA, 92p. (5ª Edição revisada).
- TEIXEIRA, W.; FAIRCHILD, T.; TOLEDO, M.C.M.; TAIOLI, F. (Orgs.). 2009. Decifrando a Terra. São Paulo, Oficina de Textos, 623p. (2ª Edição).

104115 - SEDIMENTOLOGIA E ESTRATIGRAFIA - 51 h

Ementa - Rochas sedimentares: gênese, atributos e classificação. Ambientes de sedimentação. Tectônica e sedimentação. Paleoambientes, evolução do relevo e sedimentação. Geologia histórica e métodos de datação geológica. Fundamentos de estratigrafia, paleontologia e tafonomia. Interpretação e uso de mapas, perfis e seções geológicas. Práticas de campo.

Bibliografia básica

- CARVALHO, I.S. Paleontologia. Rio de Janeiro: Interciência, 2000, 628p.
DELLA FÁVERA, J. C. Fundamentos de Estratigrafia Moderna. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001, 263p.
EICHER, D.L. Tempo geológico. São Paulo: Edgard Blücher, 1996, 174p.
FRIEDMAN, G.M.; SANDERS, J.E.; KOPASKA-MERKEL, D.C. Principles of sedimentary deposits - Stratigraphy and Sedimentology. New York: Macmillan, 1992, 717p.
HOLZ, M.; SIMÕES, M.G. 2002. Elementos fundamentais de tafonomia. Porto Alegre: Editora da UFRS, 2002, 231p.
MENDES, J.C. Elementos de estratigrafia. São Paulo: T.A. Queiroz/EDUSP, 1984, 566p
PETRI, S. & FÚLFARO, V.J. 1983. Geologia do Brasil (Fanerozóico). São Paulo, T.A. Queiroz, 631p.
SKINNER, B. J.; PORTER, S. C.; BOTKIN, D. B. The blue planet: an introduction to earth system science. 2 ed. New York: John Wiley & Sons, 1999. 552 p.
SUGUIO, K. 1980. Rochas sedimentares. São Paulo: Edgard Blücher, 1980, 500p.
SUGUIO, K. Introdução à sedimentologia. São Paulo: Edgard Blücher, 1978, 317p.
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.; TAIOLI, F. (Orgs.). 2000. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 568p.

104117 - TÉCNICAS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA - 102 h

Ementa - Lógica da pesquisa científica. Técnicas de pesquisa em geografia. Análise e interpretação de dados geográficos. Tipologia de trabalhos científicos. Normatização científica. Redação e comunicação científica. Temas da pesquisa geográfica. Elaboração de projetos de pesquisa em geografia.

Bibliografia básica

- ALVES-MAZZOTI, Alda J.; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998, 203 p.
CARLOS, Ana F. A. (org.). Novos caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 1999, 204 p.
CONTANDRIOPOULOS, André-Pierre *et alii*. Saber preparar uma pesquisa. 2 ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1997, 215 p.
LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina de A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1995, 249 p.
SEVERINO, Antonio J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1998, 272 p.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Manual de Normas Técnicas.
BECKER, Howards. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec, 1994.
BRUYNE, Paul, HERMAN Jacques e SCHOUTHEETE, Marc de. Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
CORRÊA, Roberto Lobato. Elaboração de Projeto de Pesquisa- Um Guia Prático para Geógrafos. In: Revista de Pós Graduação em Geografia. Rio de Janeiro: UFRJ/PPGG, Semestral, Vol. 1, setembro, 1997.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1993.

GEWANDSZNAJDER, Fernando. O que é o Método Científico. São Paulo: Pioneira Editora, 1989.

QUIVY, Raymond. Manual de Investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva, 1992.

104151 - ASTRONOMIA PARA GEÓGRAFOS - 51 h

Ementa - História da Astronomia, Instrumentação Astronômica, Sistema Sol-Terra-Lua. Órbitas planetárias, Planetas e satélites, Asteróides, Cometas, Cinturão de Kuiper, Nuvem de Oort, Meteoros, Formação e evolução do Sistema Solar.

Bibliografia básica

BOCZKO, Conceitos de Astronomia, Edgard Blucher, 1984.

CARROLL, OSTLIE, An Introduction to Modern Astrophysics, 2a ed., Benjamin Cummings, 2006.

CHAISSON, M., MCMILLAN, S., Astronomy Today, 7 ed.: Benjamin Cummings, 2010.

FRIAÇA, DAL PINO, SODRÉ JR., JATENCO PEREIRA, Astronomia - Uma Visão Geral do Universo, (orgs.), Editora da USP (Edusp), 2000.

KARTTUNEN. Fundamental Astronomy, 5 ed. Berlin: Springer, 2007.

OLIVEIRA FILHO, K. S. & SARAIVA, M. F. O. Astronomia e Astrofísica. 2 ed. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2000.

ROY, CLARKE, Astronomy: principles and practice, 4a. ed., Taylor & Francis, 2003.

ZEILIK, GREGORY, Astronomy, the Evolving Universe, Cambridge University Press, 9th ed., 2002.

104152 - CARTOGRAFIA URBANA - 51h

Ementa - Espaço urbano e cartografia. Projeções cartográficas no espaço urbano. Sistemas de coordenadas locais. Legislação para mapeamento urbano. Técnicas de levantamento de dados cartográficos. Cadastro multifinalitário. Uso e aplicação de cartas e plantas.

Bibliografia básica

ABNT. NBR 14166: Rede de Referência Cadastral Municipal - Procedimento, 1998.

ÁGUILA, M.; ERBA, D. A. A Função do Cadastro no Registro de Imóveis. LILP: 2005.

BRASIL. Estatuto da Cidade: Guia para Implementação pelos Municípios e Cidadãos. Brasília, 2005.

BURROUGH, P. Principles of Geographical Information Systems for Land Resources Assessment Oxford, Great Britain, Oxford university Press, 1991.

CARNEIRO, A. F. Cadastro Imobiliário e Registro de Imóveis. Porto Alegre: IRIB, 2003.

DIRETORIA DO SERVIÇO GEOGRÁFICO. Convenções Cartográficas. 1964.

ERBA, D. A.; OLIVEIRA, F. L. de; LIMA JUNIOR, P. de N. Cadastro Multifinalitário como Instrumento de Política Fiscal e Urbana. Rio de Janeiro, 2005.

IBGE. Noções Básicas de Cartografia. Rio de Janeiro, 1998.

LEFEBVRE, H. O direito à cidade. Editora Moraes, São Paulo-SP, 1991.

LIBAULT, A. Geocartografia. Companhia Editora Nacional – USP, São Paulo-SP, 1975

LOCH, C.; ERBA, D. A. Cadastro Técnico Multifinalitário Urbano e Rural. Cambridge: LILP, 2007.

NOGUEIRA, R. E. Cartografia: Representação, Comunicação e Visualização de Dados Espaciais. Editora da UFSC, Florianópolis-SC, 2009.

RICHARDUS, P.; ADLER, R. K. Map Projections for Geodesists, Cartographers and Geographers. North-Holland Publishing Company, 1972.

ROBINSON, A. H. Elements of Cartography. Wiley International Edition, USA, 1963.

ZUQUETE, L.V.; GANDOLFI, N. 2004. Cartografia geotécnica. São Paulo: Oficina de Textos, 190p.

104153 - GEOGRAFIA AMBIENTAL - 51 h

Ementa - Biosfera (conceitos, estrutura, divisões). Mecanismos ecossistêmicos. Ações no homem na Biosfera. Poluição (formas e caracterização). Ambientes de poluição (Ar, água, solo e urbana). Fontes, agentes e sua periculosidade e consequências ambientais. Os grandes desafios ambientais da atualidade no Brasil e no Mundo. **Problemas ambientais globais e educação para a sustentabilidade.**

Bibliografia básica

ALMEIDA, F. G.; SOARES, L. A. A. Ordenamento territorial: coletânea de textos com diferentes abordagens do contexto brasileiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
BOFF, L. Sustentabilidade: o que é - o que não é. Petrópolis, Vozes, 2012.
BRANCO, S. M. Ecossistêmica: uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente. São Paulo: Edgard Blucher, 1989.
CHRISTOPHERSON, R. W. Geossistemas: uma introdução à geografia física. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
CHRISTOFOLETTI, A. Análise de sistemas em Geografia. São Paulo: Hucitec, 1979.
DIEGUES, A. C. Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. 2. ed. São Paulo: Hucitec/Annablume/Nupaub-USP, 2000.
LUTZENBERGER, J. Crítica ecológica do pensamento econômico. Porto Alegre: L&PM, 2012.
MENDONÇA, F. Geografia física: Ciência humana? São Paulo: Contexto, 2001.
MORAES, A. C. R. Meio ambiente e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 2002.
PHILLIPI JR., A; PELICIONI, M.C.F. (Orgs.). Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri: Editora Manole, 2013, 1006p.
SÁNCHEZ, L. H. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e teorias. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
VESENTINI, J. W. Geografia, natureza e sociedade. 4. ed. São Paulo: Contexto.

104154 - PALEONTOLOGIA ESTRATIGRÁFICA E PALEOGEOGRAFIA - 51 h

Ementa - Elementos de bioestratigrafia e Paleontologia Estratigráfica. Noções de Estratigrafia de Sequências e Tafonomia. Paleogeografia e Paleontologia. Atividades de Campo – Técnicas de Coleta. Atividades de laboratório – Técnicas de Preparação de material.

Bibliografia básica

BOSETTI, E.P.; GRAHN, Y.; MELO, J.H.G. Essays in Honour of Frederico Waldemar Lange, Pioneer of Brazilian Micropaleontology / Ensaios em Homenagem a Frederico Waldemar Lange, Pioneiro da Micropaleontologia no Brasil. Rio de Janeiro, Interciência. 363p, 2011.
CARVALHO, I. S. Paleontologia: conceitos e métodos. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.
CARVALHO, I. S.; et all. Paleontologia: Cenários de Vida. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011.
CATUNEANU, O. Principles of Sequence Stratigraphy. Amsterdam: Elsevier, 2006. 375p.
GALLO, V., BRITO, P.M., SILVA, H.M.A., FIGUEIREDO, F.J. (eds.) 2006. Paleontologia de vertebrados: grandes temas e contribuições científicas. Rio de Janeiro, Interciência. 330p.
HOLZ, M. Estratigrafia de Sequencias - Historico, Principios e Aplicacoes, Editora Interciência, Rio de Janeiro, 276 p., 2012

HOLZ, M.; SIMÕES, M. G. Elementos Fundamentais de Tafonomia. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002. 231 p.

IANNUZZI, R.; VIEIRA, C. E. L.; Paleobotânica. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2005.

LOUYS, J. Paleontology in Ecology and Conservation. New York: Springer Vellag, 2012. 250p.

MENDES, J. C. Paleontologia Geral. 1. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1977.

MENDES, Josué Camargo. Elementos de Estratigrafia. São Paulo, T.A> Queiroz Editora Ltda., 1984.

SEILACHER, A., Trace fossils analysis, Berlin: Springer, 2007

104155 - PROCESSAMENTO DE IMAGENS DIGITAIS - 51 h

Ementa - Imagens digitais de sensoriamento remoto: características. Principais sistemas sensores e aquisição de imagens digitais. Tratamento de imagens digitais. Transformações de imagens digitais. Análise de imagens digitais. Aplicações de imagens digitais em Geografia. Prática com software de processamento de imagens digitais.

Bibliografia básica

CENTENO, J.A.S. Sensoriamento Remoto e Processamento de Imagens Digitais. Curitiba: Curso de Pós-Graduação em Ciências Geodésicas/UFPR, 2004. 209p.

CHUVIECO, E. Teledetección Ambiental. Editora Ariel, Barcelona, 2002.

GONZALEZ, R.; WOODS, R.E. Processamento de Imagens Digitais. Editora Edgard Blucher, São Paulo, 2000.

LANGE S.; BLASCHKE, T. Análise da paisagem. Oficina de Texto. São Paulo, 2007, 424p.

LONGLEY, Paul A., GOODCHILD, Michael F., MAGUIRE, David J., RHIND, David W. Sistemas e Ciência da Informação Geográfica. Bookman, 2013, 3ª edição – Porto Alegre.

PEDRINI, H.; SCHWARTZ, W.R. Análise de imagens digitais. Thonson, São Paulo, 2008.

RICHARDS, J.A.; JIA, X. Remote Sensing digital image analysis: an introduction (4th ed.). Springer. ISBN 3-540-25128-6.

SCHOWENGERDT, R. A. Techniques for image processing and classification in remote sensing, Academic Press, New York, 1983.

104156 - RECURSOS NATURAIS E SOCIEDADE - 51 h

Ementa - Recursos naturais: minérios, água, recursos energéticos, solos, biomas naturais, oceanos. Fatores de demanda dos recursos naturais: disponibilidade (restrições naturais, incluindo clima), distribuição geográfica, sistemas produtivos, corporações e monopólios, degradação e desperdício. Consequências do uso dos recursos naturais: esgotamento e degradação ambiental, concentração de renda e exclusão social, dependência econômica e tecnológica, insalubridade, disposição de resíduos, áreas de risco. Perspectivas dos recursos naturais: substituições e novas tecnologias, redução, reutilização e reciclagem, desenvolvimento sustentável, políticas públicas. **Recursos naturais e educação para a sustentabilidade.**

Bibliografia básica

CAVALCANTI, C. (Org.). Desenvolvimento e natureza. São Paulo: Cortez, 1995. 429 p.

CORDANI, U. G. The role of the earth sciences in a sustainable world. Episodes, Beijing, v. 23, n.3, p. 155-162, sep. 2000.

CRAIG, J. R.; VAUGHAN, D. J.; SKINNER, J. B. Resources of the Earth: origin, use and environmental impact. New Jersey: Prentice-Hall, 1996. 472 p.

GRAY, B. R. Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature. Chichester: John Wiley & Sons, 2004. 434 p.

MELO, M. S. de; MORO, R. S.; GUIMARÃES, G. B. (Eds.) Patrimônio Natural dos Campos Gerais do Paraná. Ponta Grossa: UEPG, 2007. 230 p.

PHILLIPI JR., A; PELICIONI, M.C.F. (Orgs.). Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri: Editora Manole, 2013, 1006p.

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. Para entender a Terra. Porto Alegre: Bookman, 4ª ed., 2006. 656 p.

SILVA, C. R. da (ed.). Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado para entender o presente e prever o futuro. Rio de Janeiro: 2008, 264 p.

SINDING-LARSEN, R. et al. Resources: sustainable power for sustainable development. Leiden: Earth Sciences for Society Foundation, 2004. 16 p.

SKINNER, B. J.; PORTER, S. C.; BOTKIN, D. B. The blue planet: an introduction to earth system science. New York: John Wiley & Sons, 2nd ed., 1999. 552 p.

Revistas Scientific American Brasil. Periodicidade mensal desde 2002. WWW.sciam.com.br

104157 - RISCOS GEOAMBIENTAIS - 51 h

Ementa - Conceitos, tipologia e fatores controladores dos riscos geoambientais. Evolução das paisagens naturais brasileiras: fatores condicionantes, processos morfogenéticos atuais e pretéritos e seus produtos. Inserção humana na paisagem. Geossistemas. Inclusão e exclusão social e riscos geoambientais. Prevenção, mitigação e enfrentamento de riscos geoambientais. Cartografia geotécnica. Estudos de caso: Paraná, Campos Gerais.

Bibliografia básica

BELL, F.G. 1999. Geological hazards: their assessment, avoidance and mitigation. London; New York: E & FN Spon, 648p.

BIGARELLA, J.J. et al. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis: UFSC, 1994 (3 volumes)

BOTKIN, D.; PORTER, S.C.; SKINNER, B.J. 1999. *The blue planet*. Wiley, 576p.

CHRISTOPHERSON, R.W. Geosystems. New Jersey: Prentice Hall, 2005, 689p.

COOKE, R.U.; DOORNKAMP, J.C. 2004. Geomorphology in environmental management - an introduction. Oxford: University Press, 427p.

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. (Orgs.). 1996. Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 394p.

OLIVEIRA, A.M.S. & BRITO, S.N.A. (Eds.). 1998. *Geologia de Engenharia*. São Paulo, ABGE (Assoc. Bras. Geologia Engenharia).

TEIXEIRA, W.; FAIRCHILD, T.; TOLEDO, M.C.M.; TAIOLI, F. (Orgs.). 2009. *Decifrando a Terra*. São Paulo, Oficina de Textos, 623p. (2ª Edição).

TOMINAGA, L.K.; SANTORO, J.; AMARAL, R. (Orgs.). 2009. Desastres naturais: conhecer para prevenir. São Paulo, Instituto Geológico, 196p.

ZUQUETE, L. & GANDOLFI, N. 2004. *Cartografia geotécnica*. São Paulo, Oficina de Textos, 190p.

510 – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS – 51 h

Ementa - A história da surdez e a educação do sujeito surdo no Brasil: questões sobre o programa de inclusão. Teorias linguísticas sobre a aquisição da linguagem pela criança surda e o estatuto da língua brasileira de sinais (LIBRAS). A Língua Brasileira de Sinais e escrita.

Bibliografia básica

BRASIL. MEC/SEESP. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília DF, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua brasileira de sinais. v. I e II. São Paulo: USP, 2001. 2 e.

FERNANDES, S. Metodologia da educação especial. Curitiba: IBPEX, 2007

GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L de; TESKE, O. (org.) Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PARANÁ. SEED/SUED/DEE. Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira, estudos linguísticos. Porto Alegre: Artemed, 2004.

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: UFSC, 2008.

VELOSO, E.; MAIA, V. Aprenda Libras com eficiência e rapidez. Curitiba: MãoSinais, 2009.

WILCOX, S. & WILCOX, P. P. Aprender a ver. Petrópolis: Arara Azul, 2005.

601035 - LEGISLAÇÃO AMBIENTAL E URBANÍSTICA - 51 h

Ementa - Legislação federal, estadual e municipal. Licenciamento ambiental e concessão para serviços públicos. Normas, qualidade e certificação ambiental. Códigos de mineração, águas, florestal e outros. Instrumentos da política urbana: urbanísticos, administrativos, tributários e do direito privado.

Bibliografia básica

ALMEIDA, F. G.; SOARES, L. A. A. Ordenamento territorial: coletânea de textos com diferentes abordagens do contexto brasileiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009, 288p.

CASTILHO, J.R.F.; MANCINI, M.T. (Orgs.). Legislação urbanística básica. São Paulo: Editora Pillares, 2013, 328p.

MESQUITA, R. A. Legislação ambiental brasileira: uma abordagem descomplicada. Quileditora, 2012, 428p.

SÁNCHEZ, L. H. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e teorias. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

4ª SÉRIE

104035 - PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL - 102 h

Ementa - Fundamentos, conceitos, estratégias e escalas. Consórcios de municípios e o planejamento regional. Poder local e gestão estratégica do município. Planejamento do desenvolvimento econômico e social. Desenvolvimento físico-territorial e reforma urbana. Parcerias e participação da população no planejamento. Aplicação de instrumentos urbanísticos, administrativos e tributários no planejamento. O Plano Diretor e os planos setoriais: fases e roteiros. Casos concretos de planejamento.

Bibliografia básica

BRASIL (2001): Estatuto da Cidade: Guia para implementação pelos municípios e cidadãos. Brasília: Câmara dos Deputados. 273p.

ALFONSIN, B.M. (1997): Direito à Moradia: Instrumentos e Experiências de Regularização Fundiária nas Cidades Brasileiras. Rio de Janeiro: Observatório de Políticas Urbanas/IPPUR/FASE. 248p.

- CAMPOS FILHO, C.M. (1992): Cidades Brasileiras: seu Controle ou o Caos – O que os Cidadãos devem fazer para a Humanização das Cidades no Brasil. 2.ed. São Paulo: Studio Nobel. 143p.
- CEPAM & CORREIOS (1999). O município no século XXI: cenários e perspectivas. São Paulo: [s.n.].
- COSTA, W.M. (1988): O Estado e as Políticas Territoriais no Brasil. São Paulo: Contexto. 83p.
- DEL RIO, V. (1990): Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento. São Paulo: Pini. 198p.
- DÓRIA, O. (1992): Município: O Poder Local – Quinhentos Anos de Conflitos ente o Município e o Poder Central. São Paulo: Página Aberta. 88p.
- IZEPÃO, R. L. (2013): O Planejamento Governamental no Paraná: Economia, Estado e Política Econômica. Maringá: EdUEM. 272p.
- LOPES, R. (1998): A Cidade Intencional: O Planejamento Estratégico de Cidades. Rio de Janeiro: Mauad. 184p.
- SOUZA, M. L. de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 2002. 500p.

104102 - ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL - 102 h

Ementa - As divisões do mundo: critérios e agrupamentos. A Ásia e a Bacia do Pacífico. A emergência do gigante chinês. Oriente Médio: petróleo e religião. A África Branca e a África Negra. O continente australiano e os Micro-Estados. O projeto de integração da Europa Ocidental. A crise do Leste Europeu. A América Anglo-Saxônica. A América Latina.

Bibliografia básica

- BENKO, G. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996.
- BRETON, R. Geografia das civilizações. São Paulo: Àtica, 1990.
- GOMES, P. C. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, I.E.; GOMES, P.C. & CORREA, R.L. (orgs.) Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- HARVEY, D. Condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- LIPIETZ, A. Miragens e milagres: problemas da industrialização no terceiro mundo. São Paulo: Nobel, 1988.
- ORTIZ, R. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- SANTOS, M. et alii (orgs.). Território: globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1994.
- SANTOS, M. et alii (orgs.) Fim de século e globalização. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1993.
- SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento unico a consciencia universal. 12.ed. Rio de Janeiro: São Paulo: Record, 2005. 174 p.
- SANTOS, Milton. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 11.ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 473 p

104109 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GEÓGRAFO - 306 h

Ementa - Participação no desenvolvimento de atividades compatíveis com as competências do Geógrafo, sob supervisão técnica, em empresas privadas, órgãos públicos e organizações não-governamentais. Elaboração de Relatório de Atividades.

Bibliografia básica

- BRASIL. Lei nº 11.788 de 25/09/2008 – Lei que dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília: Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília. Dispo-

nível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm >. Acesso em: 01.02. 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos. Ponta Grossa: UEPG, 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. UEPG. 2007. Resolução CEPE nº 028. Disponível em:

http://www.uepg.br/prograd/uepg_estagio/Regulamento%20de%20estagio/Res.%20CEPE%20n%C2%B0028%20de%2006.03.2007.pdf. Acesso em 01.02.2013.

104112 - ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - 34 h

Ementa - Planejamento e desenvolvimento de pesquisa monográfica sob orientação individual de um professor. Apresentação e defesa pública de monografia perante uma banca examinadora.

Bibliografia básica

Não se aplica – a Bibliografia é diferenciada para cada projeto de pesquisa desenvolvido, dependendo da temática abordada.

104114 - PLANEJAMENTO TERRITORIAL E AMBIENTAL - 102 h

Ementa - A apropriação e uso dos recursos naturais. Tipologia de unidades de conservação. Gestão territorial e qualidade ambiental. Planejamento e sistemas de gerenciamento geoambiental: análise de impactos, monitoramento e auditoria ambiental. Elaboração de EIA, RIMA e PRAD. **Crise ambiental e a institucionalização dos problemas ambientais.**

Bibliografia básica

ALMEIDA, J.R. (coord.) Planejamento Ambiental: caminho para participação popular e gestão ambiental para nosso futuro comum. Uma necessidade, um desafio. 2ª ed. Rio de Janeiro: Thex Ed. Biblioteca Estácio de Sá, 1999.

CAMPOS, N; STUART, T. Gestão das águas: princípios e práticas. Porto Alegre: ABRH, 2003.

CUNHA, S. B; GUERRA, A, J. T. (org.) A questão ambiental: diferentes abordagens. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

GUERRA, A. J. T.; COELHO, M. C. N. Unidades de Conservação: Abordagens e Características Geográficas, 2009.

MAGRINI, A. & SANTOS, M.A.(ed.) Gestão Ambiental de Bacias Hidrográficas. Rio de Janeiro: UFRJ; COPPE; Instituto Virtual Internacional de Mudanças Globais, 2001.

MARTINS, S. V. Recuperação de Áreas Degradadas: Ações em Áreas de Preservação permanente, Voçorocas, Taludes, Rodoviários e de Mineração. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2009.

SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

SANTOS, R. F. Planejamento Ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

SEIFFERT, M. E. B. Gestão Ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SEIFFERT, N. F. Política Ambiental Local. Florianópolis: Insular, 2008.

VIEIRA, P. F. & WEBER, J. (org.) Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VERDUM, R.; MEDEIROS, R. M. V. RIMA –Relatório de Impacto Ambiental: Legislação, elaboração e resultados. 5ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

104116 - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA - 102 h

Ementa - História do SIG. Conceitos fundamentais. Dados espaciais e não espaciais. Estrutura de representação dos dados: vetorial e matricial. Relações topológicas. Base de dados georreferenciados. Componentes do SIG. Funcionalidade do SIG. Principais áreas de aplicação. Elaboração e implantação de projeto SIG. Prática SIG.

Bibliografia básica

ARONOF, S. Geographical Information Systems: a management perspective. Ottawa: WDL Publication, 1989, 294p.. Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto. Campinas: IG/UNICAMP, 1993, 170p.

BURROUGH, P., A. Principles of geographical information Systems for land resources assessment. London: Claredon Press, 1980.194p.

BURROUGH, P., A. McDonnell Principles of Geographical Information Systems . Oxford. London, Ed 2,. 2000, 333p.

CÂMARA, G. Geoprocessamento: teoria e aplicações. S J Campos: INPE, 1999, 205p.

CÂMARA, G., CASANOVA, M., DAVIS, C., VINHAS, L., QUEIROZ, G. R. Bancos de Dados Geográficos. Curitiba: Livraria Virtual MundoGEO, 2005.

CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.V.M. Análise Espacial de Dados Geográficos. Brasília, EMBRAPA, 2004.

CHANG, K. Introduction to Geographic Information Systems. McGraw-Hill Companies, 6ª ed., New York, 2012. DRUCK, S.; CARVALHO, M.S.

DINIZ, A. Estatística Espacial. Minas Gerais: UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais, 2000.

LONGLEY, Paul A., GOODCHILD, Michael F., MAGUIRE, David J., RHIND, David W. Sistemas e ciência da informação geográfica. Bookman, 2013, 3ª edição – Porto Alegre.

MONICO, João F.G. Posicionamento pelo GNSS: Descrição, fundamentos e aplicações. 2ª ed. Presidente Prudente: Editora UNESP, 2007.

MOREIRA, M. A. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e metodologias de aplicação. S. J. dos Campos: INPE, 2001.

104118 - TOPOGRAFIA - 102 h

Ementa - Introdução à topografia. Orientação. Medidas de distâncias e ângulos. Levantamentos planimétricos. Estadimetria. Altimetria. Levantamento cadastral. Desenho topográfico. Levantamentos de precisão. Ajustamentos. Locação. Curvas de nível em áreas agrícolas. Noções de terraplenagem. Automação topográfica.

Bibliografia básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 13133: Execução de levantamento topográfico. Rio de Janeiro, 1994. 35p.

BORGES, A. C. Topografia aplicada à Engenharia Civil. Volume 1. Editora Edgard Blucher Ltda. São Paulo, 1999, 191 p.

BORGES, A. C. Exercícios de Topografia. Editora Edgard Blucher Ltda. São Paulo, 2001, 192 p.

ESPARTEL, L. Curso de Topografia. 9ª ed. Editora Globo. Rio de Janeiro, 1987, 655 p.

GARCIA, G. J.; PIEDADE, G. C. R. Topografia aplicada às ciências agrárias. Livraria Nobel S.A. São Paulo-SP, 1984, 256 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>

VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, M. A. Z.; FAGGION, P. L. Fundamentos de Topografia. Editora Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2012, 288 p. Disponível em: < http://www.cartografica.ufpr.br/docs/topo2/apos_topo.pdf > Acesso em 16 mar. 2015.

3.3 INTEGRAÇÃO GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Os alunos de graduação do curso de Bacharelado em Geografia têm sido beneficiados direta ou indiretamente por recursos oriundos de ações de fomento para a pós-graduação. A integração entre a graduação em Bacharelado em Geografia e a pós-graduação em Geografia na UEPG em nível de Mestrado e Doutorado em Gestão do Território (ambos conceito CAPES 4) tem sido bastante intensa. É efetivada na forma de participação dos graduandos em atividades de iniciação científica vinculadas a projetos de pesquisa desenvolvidos na Pós-Graduação, tanto por professores quanto por pós-graduandos, bem como pelo uso da infraestrutura de laboratórios e equipamentos, conquistados por projetos da pós-graduação, para o desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e para a realização de aulas práticas. Pós-graduandos têm participado da coorientação e de bancas de defesa de TCCs.

Essa integração tem resultado em expressiva produção científica (artigos científicos, resumos para congresso) conjunta entre alunos de graduação, de pós-graduação e docentes.

Geógrafos graduados na UEPG têm também realizado pós-graduação em outras IES, tais como a UFPR, UEM, UFRJ e institutos de pesquisa como o INPE.

3.4 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso de Bacharelado em Geografia da UEPG, em formato fornecido pela PROGRAD/DIVEN, é apresentado no Anexo II.

3.5 ORGANIZAÇÃO - FORMATO DOS ESTÁGIOS

Os estágios curriculares obrigatório e não obrigatório do curso de Bacharelado em Geografia da UEPG são regulamentados pela Resolução CEPE nº 028, de 06/03/2007.

3.5.1 Estágio Obrigatório

Na disciplina Estágio Supervisionado de Geógrafo o acadêmico desenvolve o estágio em uma empresa, instituto de pesquisa, ou mesmo laboratório de universidade. É reservada carga horária de nove horas semanais ao longo do último ano (quarto ano) do curso para a realização do estágio, com carga horária total de 306 (trezentos e seis) horas.

A disciplina conta com um Professor Coordenador, escolhido entre os professores supervisores e nomeado por Portaria do Reitor por um período de dois anos. O estágio obrigatório conta com um Professor Supervisor, indicado pelo Departamento de Geociências, e um Supervisor Técnico, este indicado pela instituição concedente do estágio.

Os dois professores supervisores, com o apoio do Departamento de Geociências, do Colegiado de Curso de Bacharelado em Geografia e do Professor Coordenador de Estágio, têm a função de zelar pelo cumprimento das normas de realização do estágio obrigatório.

A aprovação na disciplina Estágio Supervisionado de Geógrafo exigirá frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e nota mínima 7,0 (sete), numa escala de 0 (ze-

ro) à 10,0 (dez). O Professor Supervisor avaliará a qualidade do conteúdo e apresentação do Relatório Final, elaborado de acordo com a regulamentação do estágio. O Supervisor Técnico avaliará o desempenho do estagiário, também conforme a regulamentação. A nota final resultará da soma da média aritmética dos dois avaliadores.

3.5.1 Estágio Não Obrigatório

O estágio voluntário pode ser realizado por acadêmicos regularmente matriculados no Curso de Bacharelado em Geografia, desde que não cause prejuízo às atividades regulares do curso e que não exceda 30 (trinta) horas semanais. A realização de estágio voluntário dar-se-á com a concordância do Coordenador de Estágio Supervisionado de Geógrafo e, na falta deste, do Coordenador do Curso de Bacharelado em Geografia.

As atividades previstas para o estágio voluntário deverão estar relacionadas à especificidade do Curso de Bacharelado em Geografia e aos objetivos gerais constantes na regulamentação própria (Resolução CEPE nº 028, de 06/03/2007).

3.5.1 CARGA HORÁRIA DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	PREVISÃO
4º	0,5h/aluno/professor	0,5h/aluno/professor

3.6 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (MONOGRAFIA)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Bacharelado em Geografia é regulamentado pela Resolução CEPE nº 082, de 12 de julho de 2005. Considera-se como Trabalho de Conclusão de Curso a atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à Ciência Geográfica, desenvolvida mediante controle, orientação e avaliação docente, cuja exigência é um requisito essencial e obrigatório para a obtenção do diploma.

O TCC é desenvolvido dentro da disciplina Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (OTCC), do último ano (quarto ano) do curso. A disciplina OTCC tem um Coordenador Geral, escolhido em reunião do Departamento de Geociências e nomeado por Portaria do Reitor para um período de dois anos. O Coordenador Geral de OTCC deverá orientar os acadêmicos na escolha do Professor Orientador de TCC.

Durante a OTCC, o acadêmico deve executar o planejamento e desenvolvimento de pesquisa monográfica, de forma individual, sob a orientação do professor e realizar defesa pública da monografia perante uma banca examinadora. Esta é composta pelo Professor Orientador, seu Presidente, e mais 2 (dois) membros indicados mediante comum acordo entre o Coordenador Geral de OTCC, o Professor Orientador, o orientando e o Colegiado de Curso de Bacharelado em Geografia.

A avaliação do TCC compreende o acompanhamento contínuo realizado pelo Professor Orientador e a avaliação final realizada pela Banca Examinadora. A avaliação do TCC pela Banca Examinadora envolverá a apreciação do trabalho escrito e da apresentação oral. A aprovação exigirá frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e nota mínima 7,0 (sete) numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

3.6.1 CARGA HORÁRIA DE SUPERVISÃO DO OTCC

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	PREVISÃO
4º	1h/semana/TCC	1h/semana/TCC

3.7 PRÁTICAS DE LABORATÓRIO

As práticas de laboratório previstas ao longo do curso de graduação em Bacharelado em Geografia são: a) cartografia, dentro da disciplina de Cartografia (1º ano); b) mineralogia e petrografia dentro da disciplina de Geologia Geral (1º ano); c) cartografia dentro da disciplina de Cartografia Temática (2º ano); d) geoprocessamento dentro da disciplina de Sensoriamento Remoto (3º ano); e) geoprocessamento dentro da disciplina de Processamento de Imagens Digitais (3º ano); f) sedimentologia e solos dentro da disciplina de Pedologia (3º ano); g) paleontologia estratigráfica dentro da disciplina de Paleontologia Estratigráfica e Paleogeografia (3º ano); h) geoprocessamento dentro da disciplina de Sistemas de Informação Geográfica (4º ano); i) levantamentos topográficos e geodésicos dentro da disciplina de Topografia (4º ano).

4 - CORPO DOCENTE**4.1 NECESSIDADES PARA IMPLANTAÇÃO**

Este projeto refere-se a adequação de currículo em vigor, portanto não há previsão de alteração de carga horária, nem de alteração do atual quadro de professores. No quadro abaixo estão relacionados os professores que foram solicitados nas últimas aberturas de editais pela UEPG, e que correspondem a necessidades atuais de reposição do Curso de Bacharelado em Geografia.

ANO	EFETIVOS		TEMPORARIOS	
	CURRÍCULO VIGENTE	PREVISÃO	CURRÍCULO VIGENTE	PREVISÃO
2016	-	3	-	6

4.2 CLASSE E TITULAÇÃO (em números)

Titulares	0
Associados	7
Adjuntos	18
Assistentes	4
Auxiliares	0
Temporários	7
TOTAL	36

4.3 REGIME DE TRABALHO (em números)

Dedicação Exclusiva (TIDE)	29
Tempo Integral (40 horas)	0
TOTAL	29

Tempo Parcial

12 horas	0
20 horas	7
24 horas	0
TOTAL	7

4.4 OUTRAS INFORMAÇÕES (necessárias e complementares à formação acadêmica)

Este projeto refere-se a adequação de currículo em vigor, portanto não há previsão de alteração de carga horária. O currículo em vigor foi elaborado em 2003 e implantado em 2004, e já demanda reformulação. Embora tenha sido realizada tentativa de reformulação em 2014, ela não foi concluída. Dada a necessidade legal de incluir conteúdos no currículo em vigor (Língua Brasileira de Sinais, Educação Ambiental, questões relativas a Direitos Humanos), constatou-se a necessidade de realização desta adequação para a renovação do reconhecimento do curso.

Entretanto, no menor prazo possível deverá ser encaminhada proposta de novo currículo, tendo em vista a necessidade de atualização do currículo em vigor, que foi elaborado há mais de uma década.

Na presente adequação, os conteúdos de Educação Ambiental e sua expressão mais abrangente, a Educação para a Sustentabilidade, estarão contemplados nas disciplinas Geografia Ambiental e Recursos Naturais e Sociedade. Os conteúdos **que resguardem a dimensão social da inclusão de pessoas com deficiência, das relações étnico-raciais, dos afrodescendentes**, da igualdade de direitos de gênero e de orientação sexual, da prevenção ao uso de drogas e de outros temas que venham a ser considerados atuais, relevantes e oportunos pelo colegiado de curso **estarão contemplados na obrigatoriedade de cumprimento de horas complementares nestes temas.**

5 RECURSOS MATERIAIS

5.1 Necessidade de recursos materiais e equipamentos para **IMPLANTAÇÃO/ALTERAÇÃO** do curso face aos recursos existentes.

ATUAL	PREVISÃO	ANO
Não se aplica a esta proposta de adequação de currículo		

5.2 LABORATÓRIOS / SALAS DE AULA / SALAS ESPECIAIS

ATUAL	PREVISÃO	ANO
Não se aplica a esta proposta de adequação de currículo		

5.3 BIBLIOTECA (S) - PREVISÃO DE NÚMERO DE TÍTULOS, DE EXEMPLARES E DE PERIÓDICOS PARA IMPLANTAÇÃO/ALTERAÇÃO DO CURSO.

Não se aplica a esta proposta de adequação de currículo

5.4 OUTROS

<p>Apresentar em anexo:</p> <ul style="list-style-type: none">- Declaração de aceite dos Departamentos envolvidos com a nova grade curricular. ANEXO III- Grade de equivalência de todas as disciplinas do currículo atual para o novo, com código e carga horária. ANEXO IV
--

Ponta Grossa, 12 de fevereiro de 2016.

Mário Sérgio de Melo
Coordenador do Curso de Bacharelado em Geografia